MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

INSTITUTO BIOLOGICO DE DEFESA AGRICOLA

## BOLETIM N. 5

# Defesa Sanitaria Vegetal

POR

*Antonio Francisco Magarinos Torres*

ASSISTENTE DO SERVIÇO DE VIGILANCIA SANITARIA VEGETAL

E

INSPECTOR DO MESMO SERVIÇO NO PORTO

DO

RIO DE JANEIRO

IMPERIAL MYCOLOGICAL
25 MAY 1932
INSTITUTE

INSTITUTO BIOLOGICO DE DEFESA AGRICOLA
RIO DE JANEIRO • BRASIL •

* * RIO DE JANEIRO

1925

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

INSTITUTO BIOLOGICO DE DEFESA AGRICOLA

## BOLETIM N. 5

# Defesa Sanitaria Vegetal

POR

*Antonio Francisco Magarinos Torres*

ASSISTENTE DO SERVIÇO DE VIGILANCIA SANITARIA VEGETAL

E

INSPECTOR DO MESMO SERVIÇO NO PORTO

DO

RIO DE JANEIRO

* * RIO DE JANEIRO

1925

Digitized by the Internet Archive
in 2025

https://archive.org/details/instituto-biologico-de-defesa-agricola-boletim_1925_5

# DEFESA SANITARIA VEGETAL

A legislação sanitaria vegetal, ora tão diffundida e encarecida em todo mundo, teve origem no Brasil com a installação do Ministerio da Agricultura.

Fundado o Ministerio em meiados de 1909, foi em Janeiro de 1910 creada a defesa agricola, ficando desde logo sob as vistas dum dos principaes serviços organisados.

A defesa agricola, é, irretorquivelmente, dos departamentos do Ministerio, um dos de maior valor para a agricultura, tendo de inicio merecido cuidadosa attenção do Ministerio.

Não basta estimular o desenvolvimento e melhoramento da agricultura, faz-se preciso e mesmo indispensavel premuni-la dos seus innumeros inimigos, que tanto e tanto a prejudicam, fazendo-a definhar—inutilisando-a.

Tem-se, nos dias hodiernos, em alta importancia o papel da defesa sanitaria vegetal, que não mais se admitte, possa um paiz civilisado deixar de possui-la. Não se comprehende agricultura, subtrahida dos differentes meios de defesa contra os seus inimigos naturaes.

Com o aperfeiçoamento dos methodos de exploração dos vegetaes, hoje, orientado pela sciencia agronomica, caminham, paralellamente, e são objectos de acurado estudo, os meios de lucta ou defesa agricola, contra os parasitos das plantas—animaes e vegetaes.

Não resta a menor duvida que a phase actual da agricultura se acha inteiramente moldada em methodos racionaes, oriundos de processos technicos-experimentaes da agronomia.

Nos paizes mais avançados em suas organisações agronomicas, como sejam a Allemanha, a França, os Estados Unidos, etc., acham-se diffundidos e são geralmente demonstradas as vantagens da selecção, adubação, irrigação, preparo mechanico do solo, etc., que têm imprimido novas directrizes a agricultura. Isso, graças á grande propagação do ensino da agronomia e ainda aos multiplos estabelecimentos experimentaes que possuem — institutos agronomicos, estações experimentaes, etc.

Na agricultura brasileira, já se esboça o inicio de nova phase. Aqui, alli e acolá, verificam-se, felizmente, bôas experimentações, guiadas por habeis technicos nacionaes, que assim vão imprimindo outra orientação aos processos rotineiros que ainda se notam entre os que exploram a terra com os vegetaes ou os animaes.

O Brasil, cuja riqueza repousa essencialmente na agricultura, não póde permanecer indifferente ás transformações que se observam em todo o mundo.

Infelizmente, ainda é muito rotineira a sua agricultura, que se conserva, quasi que sómente entregue a sua propria sórte.

Precisamos, sem vacillação e com patriotismo, dispensar carinhosa attenção á classe daquelles que, do alvorecer

ao anoitecer, ora sob os causticantes raios solares, ora sob os impiedosos rigores das chuvas, cultivam a terra, os maiores sustentaculos da nação.

Como já tenho tido opportunidade de evidenciar, no computo dos productos que concorrem para a nossa balança commercial, é a classe dos vegetaes e seus productos, que contribue com maior parcella.

Assim, emquanto a classe dos animaes e mineraes e seus derivados fornecem 11,8 %, respectivamente, 10,4 %, 1,4 %, os vegetaes e seus productos, concorrem com 88,2 %, no volume da nossa exportação.

No anno transacto, conforme os dados que nos forneceu a Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, o volume da nossa exportação foi de 2.229.003 toneladas, no valor de 3.297.033.099$000.

Não é pequena a somma de capitaes applicados na agricultura, pecuaria e industrias connexas.

Segundo o recenseamento procedido em todo o paiz em 1920, por occasião da commemoração do centenario da nossa independencia politica, pela Directoria de Estatistica deste Ministerio, monta em 10.568.008.691$000 o valor do nosso patrimonio agricola.

Ora, repousando na agricultura a nossa fortuna, não é crivel, que seja renegada a plano inferior ou a mercê da sua propria sórte.

Urge, pois, que sem desfallecimentos, empenhemos o melhor dos nossos esforços em desenvolve-la e melhora-la e bem assim, defende-la das pragas e doenças que já pullulam no nosso vasto territorio, e particularmente, das que assolam outros paizes e ainda aqui não fôram assignaladas.

O impedimento da introducção de qualquer praga ou doença exotica, é, dos trabalhos de defesa agricola, um dos

mais relevantes. Aqui, repousa a sabedoria do rifão—*é mais facil prevenir do que curar.*

A necessidade de protecção dos vegetaes se impõe, dia a dia.

Por *defesa agricola* ou *defesa sanitaria vegetal,* comprehende-se todas as medidas capazes de evitar ou combater os insectos, os fungos e demais parasitos damninhos ás plantas. Distinguem-se dessas medidas, as *preventivas* e as *combativas*, sendo que as primeiras, que são as de vigilancia sanitaria vegetal, comprehendem a protecção dos vegetaes contra a invasão de parasitos exoticos, e as segundas ou de defesa agricola, são os verdadeiros meios de lucta contra todos os inimigos das plantas.

Além da physica, chimica, etc., têm capital importancia á defesa agricola a entomologia e phytopathologia. A medida que se avulta o desenvolvimento da entomologia ou melhor da entomologia economica, ainda mais cresce o valor da defesa sanitaria vegetal.

A entomologia economica ganha expansão e é de inconfundivel valia, quer para a agronomia, quer para varias outras sciencias. São verdadeiramente phantasticas as intimas affinidades da entomologia com differentes ramos da actividade humana, as quaes augmentam, a medida que correm os annos e se intensificam as pesquisas entomologicas.

O papel que hoje representa a entomologia para a agricultura, industria e commercio, é altamente relevante. Dos ramos da zoologia, é a entomologia, um dos mais importantes e o mais numeroso, pois que se avaliam os insectos já descriptos em cerca de 500.000 especies.

A entomologia economica tem como fundador o grande e emerito entomologo Riley, de saudosa memoria, tambem

o iniciador do contrôle biologico, como meio de lucta contra differentes pragas. Foi seu successor o grande Howard, nome mundialmente conhecido e considerado em vista dos altos estudos e serviços prestados á America do Norte, E' o actual chefe do *Bureau of Entomology*,que é um vastissimo departamento, com attribuições generalisadas por todos os recantos dos Estados Unidos e cujos trabalhos relevantes estão patenteados em innumeras publicações que constantemente são dadas á publicidade.

A organisação do *Bureau of Entomology* dos Estados Unidos tem merecido desvellada attenção do governo dessa grande nação, sendo nos presentes dias, a mais perfeita que existe em todo o mundo. Basta que citemos os trabalhos emprehendidos contra o *Boll-weevil*, *Gipsy moth*, *San Jose Scale*, *White fly*, etc.

Essas pragas, que são grandemente prejudiciaes, têm acarretado o dispendio de enormes sommas á nação americana e não pequenos prejuizos á fortuna particular, deante dos serios damnos que causam á agricultura.

Para melhor se aquilatar da importancia do serviço de defesa agricola da America do Norte, é sufficiente declarar que tão somente o *Bureau of Entomology* tem uma verba annual de $2.500:000 ou sejam 17.500.000$ da nossa moeda (dando-se o valor de 7$ ao dollar) e o seu corpo technico é constituido por mais de 90 entomologistas.

Não queremos com isso dizer, que no Brasil se deva fazer o mesmo, mas sim, encarar-se tal assumpto por um prisma um tanto differente do que até ha pouco adoptado e dispensar-lhe mais solicita attenção.

A entomologia applicada é de valia incontestavel, pois, estuda os insectos em correlação com as demais sciencias, como a agronomia, a medicina...

Entomologia agricola, é a que estuda os insectos sob o ponto de vista agricola, não só os uteis como os nocivos á agricultura.

A entomologia medica, como o seu nome está indicando, trata dos insectos, que, directa ou indirectamente interessam á saude humana ou animal.

Esses estudos já se fazem no Brasil de certo tempo a esta parte.

Ha cerca de 16 annos, que mantem o governo federal em repartições affectas aos Ministerios da Agricultura e Justiça, laboratorios, onde se estuda a entomologia e tambem a phytopathologia, cujos relevantes trabalhos realisados são do conhecimento geral. Appensas ao Museu Nacional permaneceram varios annos as Secções de Entomologia Agricola e de Phytopathologia, ora constituindo duas Secções do Instituto Biologico, que altos serviços têm prestado á agricultura nacional.

Sob a manutenção do grande Instituto Oswaldo Cruz, em Manguinhos, funccionam secções identicas, porém, occupando-se de pesquizas que dizem respeito á medicina, sendo os seus trabalhos de reputação mundial.

Além das repartições federaes acima alludidas, já nos estados se trabalha nessas sciencias, isso se dá particularmente em S. Paulo e presentemente na Bahia e Rio Grande do Sul.

A phytopathologia encarrega-se do estudo das doenças cryptogamicas dos vegetaes, isto é, das doenças produzidas por fungos ou cogumelos.

Como vimos, esses estudos vêm sendo realisados no nosso paiz, com real utilidade e a bom espaço de tempo. Porem, ainda não alcançaram a expansão de que carecem. Essas duas sciencias são de inconfundivel valor na defesa

sanitaria vegetal. A chimica, a physica e a mecanica têm papel de alta relevancia para a defesa agricola, no concernente aos meios de combate ás doenças e pragas—insecticidas, fungicidas e apparelhos indispensaveis.

Como paiz agricola que é, o Brasil carece de empenhar todos os seus esforços no intuito de defender as suas fontes de riqueza que repousam na agricultura. No momento actual, não mais se pode admittir agricultura abstrahida da defesa agricola.

Agricultura é a exploração dos vegetaes e a defesa agricola é a protecção desses vegetaes contra os seus multiplos inimigos—animaes e vegetaes. Ora, como se vê, a defesa agricola é de valor inestimavel e insophismavel, tendo, evidentemente, de progredir *pari passu* com a agricultura. Incontestavelmente, os papeis que representam — defesa agricola e defesa sanitaria humana, equivalem-se, em cada caso, por sua grande importancia economica. Dahi poder-se aquilatar o valioso papel que representa hoje a defesa agricola para qualquer paiz. O Brasil, particularmente, que é um paiz de territorio extensissimo, com uma climatologia variada, em franco desenvolvimento e com requisitos para se tornar um dos maiores celleiros do mundo, tem necessidade de dispensar toda attenção possivel á defesa sanitaria vegetal.

A maioria dos nossos agricultores, já não desconhece hoje em dia os malificios acarretados ás suas culturas por insectos e fungos.

Felizmente se vão dissipando as erroneas supposições arraigadas dentre os nossos agricultores, quanto ás causas occasionadas da diminuição e destruição das suas colheitas. Apresentavam e ninguem os demovia das suas crenças, de que eram a eclypse lunar, o anno bicesto, a secca, etc., que

influiam no resultado das suas plantações. E de suas convicções tradicionaes só se afastavam momentaneamente em face do technico que lhes evidenciava o erro em que se encontravam.

Com essas falsas concepções, permaneceram livres na sua acção destruidora, muitas pragas no Brasil. Por isso a lagarta rosea do algodoeiro ; os gorgulhos dos grãos cerealiferos e leguminosos; os besouros e cigarrinhas da canna de assucar; os piolhos, as lagartas e as brócas das plantas fructiferas, etc. causaram por longos annos prejuizos avultados, sem que fôssem, ao menos percebidos.

Com a lagarta rosea—*Platyedra gossypiella,* deu-se caso singular e interessante. Os agricultores do nordeste brasileiro durante muitos annos notavam as diminuições das suas colheitas, sem que se apercebessem da existencia da lagarta rosea, que era o verdadeiro agente causador dessa diminuição, porquanto attribuiam-na ao eclypse lunar, etc.

Com os bichos de fructas dá-se ainda cousa semelhante, sendo que os fruticultores imputam ás condições climatericas do anno a inutilização de suas colheitas. As condições do meio não deixam de influir, é certo, na proliferação duma praga, porém, outras são as causas essenciaes, taes como a ausencia do contrôle biologico, produzido pelos contra parasitos (insectos depredadores, entomophagos e endophagos), a colheita fóra da época propria, as más condições em que possa ser realisada, etc.

O caruncho do café—*Stephanoderes coffeae*, que ha varios annos vinha proliferando e destruindo o café nalguns municipios paulistas, sómente ha um anno foi devidamente desvendado. Antes, os seus estragos não eram percebidos, porquanto achava-se o insecto em inicio de evolução. Eram limitados os seus estragos. Só foi percebido, quando os

seus damnos augmentaram, despertando assim a attenção dos lavradores da rica rubiacea. Identificado o insecto e indicado como o unico causador dos prejuizos assignalados, fôram pela maioria dos agricultores acceitos os conselhos e ponderações dos technicos, porem, não é menos verdade, que até esta data um bem elevado numero de lavradores ainda duvida dos maleficios do insecto e de que elle possa a vir constituir séria ameaça á lavoura cafeeira.

Os prejuizos acarretados á lavoura brasileira por pragas e doenças attingem a somma bastante impressionadora. Deante de carencia de dados estatisticos nos trabalhos agricolas, não temos ainda invertidos em algarismos os damnos acarretados annualmente por insectos e fungos á agricultura.

Dos nossos irmãos nordestinos, partiram em 1916 os primeiros brados de inquietação, e desespero, ao se aperceberem da diminuição e prejuizos causados á lavoura algodoeira—fonte de valiosa riqueza dessa zona, pela lagarta rosea da mariposa— *P. gossypiella*.

A celeuma que se travou nessa occasião na imprensa desta Capital, na dos Estados, nos centros attingidos pela praga e nos possiveis de o ser, determinou que se tornasse do conhecimento geral o apparecimento de tal praga na lavoura algodoeira. Isso calou no espirito publico. Ao meu vêr, data do assignalamento dessa praga, o apercebimento do nosso povo para os prejuizos que os insectos são capazes de occasionar á lavoura e quiçá a sèria gravidade que offerecem á agricultura,

Em consequencia da campanha então travada, foi criado o *Serviço de Combate a Lagarta Rosea*, que desempenhou as suas funcções por espaço de dois annos, divulgando desse modo os meios de reconhecimento do insecto

e as medidas capazes de diminuir os seus damnos. A lucta travada e as medidas de combate postas em pratica contra a lagarta rosea, fôram, ao meu vêr, as providencias precursoras da legislação sanitaria vegetal vigente. Ganharam éco os alarmes então espalhados por todos os recantos do paiz, ora pela imprensa, ora por conferencias, etc. despertando assim a attenção geral e desse modo chegou-se em 1920 a organisação da defesa sanitaria vegetal.

Outro caso que ameaçou grandemente a economia nacional, não deixando, no entanto, de acarretar-lhe consideraveis prejuizos, foi a doença produzida á lavoura cafeeira pelo nematoide—*Heterodera radicicola*.

Particularmente aos Estados do Rio de Janeiro, Espirito Santo e São Paulo occasionou esse nematoide elevadissimos prejuizos, attingindo fóros de verdadeiro flagello para a nossa principal cultura.

Essa doença, cuja causa se conservou ignorada até 1895, éra conhecida por *mal de Araraquara*.

*Dafert*, affirmava, nessa data, que ella reinava em S. Paulo, ha mais de 30 annos.

Graças á substituição de variedade de cafeeiro, por outra resistente á praga e á transferencia da cultura para outras regiões mais propicias, conseguiu-se, felizmente, afastar a calamidade que surgia.

Não fôram, no entanto, pequenos os prejuizos occasionados pela *Heterodera radicicola*. Extensões enormes nos Estados do Rio de Janeiro e Espirito Santo, em que vegetava remuneradoramente o cafeeiro, ficaram, de um momento para outro, completamente abandonadas.

Differentes parasitos e perigosissimos, existem noutros paizes, cuja introducção precisamos evitar a todo transe, e isso só conseguiremos, desde que tenhamos bem organi-

sada e rigorosamente executada a legislação sanitaria vegetal vigente, que, aliás, ainda se ressente de muitas falhas, para que nos possa offerecer a garantia exigida de tal serviço.

## HISTORICO

Em ligeiras e singellas linhas, historiaremos as phases por que tem passado a defesa agricola do nosso paiz.

Conforme me manifestei no inicio desse trabalho, a criação da defesa sanitaria vegetal no Brasil data de Janeiro de 1910, quando da organisação dos primeiros departamentos do Ministerio da Agricultura.

Criado o Ministerio pelo decreto n. 7.501 de 12 de Agosto de 1909, como orgão exclusivamente destinado ao estudo, protecção e desenvolvimento de todos os problemas correlactos com a agricultura e pecuaria do paiz, fôram então organisados varios serviços com o fim da systematisação dos seus trabalhos.

Assim, foi que com o decreto n. 7.556 de 16 de Setembro desse anno teve origem o *Serviço de Inspecção Agricola*, com attribuições por todos os estados da federação. Quando eram decorridos apenas 4 mezes soffreu esse Serviço reforma com o decreto n. 7.816 de 13 de Janeiro de 1910, passando a denominar-se *Serviço de Inspecção, Estatistica e Defesa Agricolas*.

Datam dessas iniciaes organisações do Ministerio, as primeiras medidas de defesa agricola, postas em execução no Brasil. Na vigencia dessa regulamentação, a acção do governo federal, se fazia por todo territorio nacional, no concernente á defesa sanitaria vegetal.

Para a execução das medidas de legislação sanitaria vegetal estatuidas e as que viessem a ser tomadas, ficou

estabelecido então, que o governo federal teria a collaboração dos demais governos — estadual e municipal. Essa organisação do Serviço era, incontestavelmente, bôa. Permittia-lhe, desde logo, proceder á fiscalisação de todos os productos vegetaes importados — plantas vivas e partes vivas das plantas, capazes de vehicularem fungos, insectos e demais parasitos perigosos.

Ficou prevista a exigencia do attestado official de sanidade do paiz de origem para os vegetaes, etc. importados, e bem assim, o exame nas alfandegas, por occasião da chegada dos mesmos.

Além da vigilancia na importação, estava o Ministerio apto a tomar todas as providencias necessarias para a extincção de qualquer inimigo da agricultura que irrompesse no paiz e, que offerecesse perigo para a lavoura nacional. No caso de apparecer uma praga ou doença numa dada zona da federação, seria a mesma circumscripta e interdictado o transito, dessa zona para os demais pontos do paiz, salvo quando o attestado de sanidade offerecesse garantia bastante.

Era facultado ao Ministerio da Agricultura estabelecer camaras de expurgo e laboratorios nas alfandegas para a prophylaxia dos vegetaes importados.

A fiscalisação dos estabelecimentos agricolas e a expedição dos respectivos attestados de sanidade, tambem mereceram attenção da citada regulamentação.

As primeiras medidas de defesa agricola, postas convenientemente em execução no paiz, que datam da fundação do Ministerio, preencheriam, perfeitamente, o fim almejado.

Com pouco mais de um anno de actividade, era o Serviço de Inspecção, Estatistica e Defesa Agricolas reformado. Assim, com o decreto n. 8.360, de 9 de novembro

de 1910, houve a fusão do Serviço de Inspecção, Estatistica e Defesa Agricolas com o Serviço de distribuição de plantas e sementes, que passaram a se denominar—*Serviço de Inspecção e Defesa Agricolas*.

Com esse novo Serviço permaneceu inalteravel a legislação sanitaria vegetal existente. Algumas ligeiras modificações soffreu o Serviço que, no entretanto, não prejudicaram a sua organisação, antes, melhoraram-no. Essa regulamentação teve execução mais longa—cerca de 5 annos. Porém, com o decreto n. 11.519, de 10 de março de 1915, foi dado novo regulamento ao Serviço, que passou a chamar-se —*Serviço de Agricultura Pratica*. Com essa reforma, em nada soffreram as medidas de defesa sanitaria vegetal, pois é confortador salientar, mereceram maior attenção dos seus organizadores, tendo sido creados os logares de *entomologista* e *phytopathologista* junto á Directoria do Serviço, com o proposito de permittir a systematização da protecção das nossas culturas.

Não tinha ainda entrado em pleno vigor essa regulamentação e apenas decorrido um anno, eis, que passa o Serviço por profunda modificação.

O decreto n. 11.998, de 22 de março de 1916, reorganiza radicalmente o Serviço, que, continuou, no emtanto, com o mesmo nome—*Serviço de Agricultura Pratica*.

Bem que as medidas de defesa agricola existentes no antigo Serviço nenhuma alteração soffressem, perderam fundamentalmente na sua applicação, porquanto ficaram sem os orgãos officiaes que as executavam nos estados, em virtude de terem sido extinctas as Inspectorias Agricolas. Assim permaneceu o Serviço mais de quatro annos.

Com as ultimas reformas por que passaram os differentes serviços do Ministerio da Agricultura em 1920, soffreu

enorme modificação o Serviço de Agricultura Pratica. Esse Serviço que até então tinha enfeixado em seu regulamento um enorme programma, porquanto era o orgão central de vasto organismo, propulsor das forças agricolas do paiz teve as suas diversas attribuições desmembradas, permittindo, desse modo a creação de novos Serviços. A creação desses serviços baseou-se no intelligente e louvavel criterio de especialisação. Originaram-se então, diversas repartições especialisadas, dispondo de regulamentação propria, attribuições accrescidas e sob a orientação inteiramente nova.

A antiga regulamentação de defesa agricola, que teve origem com o Serviço de Inspecção Agricola (1909) e, que apesar de todas as vicissitudes, permaneceu mais ou menos inalteravel até os ultimos dias do Serviço de Agricultura Pratica (1920), é licito confessar, foi intelligentemente bem concebido. Satisfazia as necessidades do paiz, desde que fôsse plenamente executada, porém, por motivos que nos escapam o conhecimento nunca o poude ser. Unicamente por isso, é de se acreditar, não ter produzido melhores resultados.

Com o desapparecimento do Serviço de Agricultura Pratica tiveram origem, além de outros, o *Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas* e o *Instituto Biologico de Defesa Agricola*.

O Fomento Agricola teve o seu regulamento approvado pelo decreto n. 14.184, de 26 de maio de 1920 e o Instituto Biologico, pelo decreto n. 14.356, de 15 de setembro do mesmo anno.

A defesa agricola mereceu especial attenção, nesse programma de reformas, cujo papel foi encarecido, como de utilidade e imprescindivel á economia agricola nacional.

Dessa nova organização, a legislação sanitaria vegetal ficou affecta ao Instituto Biologico e aos Serviços de Fomento Agricola, Algodão, Estações Experimentaes, etc.

Assim, a parte technico-scientifica, attinente ás pesquizas e experimentações correlatas, constituiram o programma do Instituto Biologico, sendo que a execução das medidas de defeza agricola, ficou ao encargo dos Serviços do Ministerio supra-citados.

A vigente regulamentação sanitaria vegetal, pelo modo porque foi instituida, affecta ao Instituto Biologico como orgão technico e orientador e aos demais Serviços do Ministerio, como executores, tem já prestado optimos resultados, porém, muito maiores seriam si apenas estivessem sob as vistas de uma unica repartição. Por maior harmonia e bôa vontade que haja, não é possivel ter execução satisfactoria, em differentes repartições, tão sérias attribuições.

Para a execução duma regulamentação tão vasta, como esta, attingindo todos os recantos do nosso extensissimo Brasil, e norteada por ensinamentos scientificos e experimentaes, carece, indubitavelmente, do concurso de todos os governos — federal, estadoal e municipal, segura e competente direcção.

O programma do Instituto Biologico de Defesa Agricola é de real e inconfundivel alcance. Fundamentalmente, é uma repartição technica, incumbida de pesquizas scientificas e experimentações conducentes ao conhecimento dos inimigos da agricultura, quer de origem animal, quer vegetal.

Instituido o Serviço de Vigilancia Sanitaria em 1920, com a creação do Instituto Biologico, teve sómente as suas funcções estabelecidas com o regulamento de Defesa

Sanitaria Vegetal, pelo decreto n. 15. 198 de 21 de dezembro de 1921.

Após a sancção desse Regulamento, diversas têm sido as portarias e avisos baixados pelo Sr. Ministro da Agricultura, por se tornarem indispensaveis, como medidas complementares e acauteladoras dos nossos interesses agricolas.

Com esse fim, acham-se em vigor as portarias e avisos que abaixo ennumerarei, segundo a ordem chronologica.

O Ministro de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio, em nome do Presidente da Republica:

**RESOLVE,** nos termos do art. 2º do regulamento que baixou com o decreto n. 15.198, de 21 de Dezembro de 1921, e tendo em vista o que lhe ponderou o Conselho Superior da Defesa Agricola:

**Artigo unico.** Fica prohibida em todo o territorio nacional a importação dos seguintes productos vegetaes:

Sementes de algodão, algodão em caroço, sementes e mudas de cafeeiro de qualquer procedencia estrangeira, mudas e partes vivas de canna de assucar, procedentes das ilhas de Fidji, Wawaii, Philippinas, Nova Guiné e Nova Galles do Sul; tuberculos de batata (Solanum tuberosum) que não venham acompanhados do competente certificado de origem, visado no consulado brasileiro e do attestado official com a declaração de que no logar de procedencia dos tuberculos exportados não ha doença causada pelo fungo *Chrysophlyctis endiobiotica*, vulgarmente conhecida pelo nome de potato wart, potato canker, black scab, etc., e a mariposa *Phthorimaea operculella*.

Rio de Janeiro, 14 de Janeiro de 1922 — *Simões Lopes.*

---

**RESOLVE,** tendo em vista o que lhe ponderou o Conselho Superior de Defesa Agricola, e attendendo á impossibilidade de delimitar de prompto as zonas infestadas pelas doenças e pragas de vegetaes, nos termos dos arts. 31 e 40 do regulamento que baixou com o decreto n. 15.198 de 21 de Dezembro de 1921, manter em vigor as medidas actualmente applicadas para defesa das culturas de algodão, cafeeiro e laranjeira, até que sejam expedidas as instrucções complementares de que cogita o art. 61 do mesmo regulamento.

Rio de Janeiro, 14 de Janeiro de 1922 — *Simões Lopes.*

**Approvar** os modelos de certificado de sanidade a que se refere o paragrapho unico do art. 62 do Regulamento que baixou com o decreto n. 15.198 de 21 de Dezembro de 1921.

Rio de Janeiro, 14 de Janeiro de 1922. — *Simões Lopes.*

---

**RESOLVE,** nos termos do art. 15 do regulamento que baixou com o decreto 15.198 de 21 de dezembro de 1921, tendo em vista o que ponderou o Conselho Superior de Defesa Agricola :

Art. 1º — Poderão ser introduzidos no paiz, independentemente das exigencias de que cogita o alludido regulamento, grãos de cereaes e fructos quando exclusivamente destinados a alimentação.

Art. 2º — O Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio reserva-se o direito de applicar eventualmente aos alludidos productos todas ou algumas das medidas constantes do Regulamento de Defesa Sanitaria Vegetal, desde que tenha conhecimento de que a introducção dos mesmos, por quaesquer circunstancias, possa offerecer perigo para a lavoura nacional.

Rio de Janeiro, 14 de Janeiro de 1922 — *Simões Lopes.*

---

**RESOLVE,** nos termos do paragrapho unico do art. 3º do regulamento que baixou com o decreto n. 15.198 de 21 de dezembro de 1921, e tendo em vista o que lhe ponderou o Conselho Superior de Defesa Agricola:

Art. 1º — A importação de plantas vivas ou partes vivas de plantas, como sejam: galhos, estacas, mudas, bacellos, sementes, raizes, tuberculos, bulbos, rhizomas ou folhas, procedentes de paizes estrangeiros, sómente será permittida pelos portos de Belém, Recife, cidade de São Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande.

Art. 2º — Exceptuando-se do disposto no art. 1º as plantas vivas e partes vivas de plantas, embarcadas em portos estrangeiros, até o fim do corrente mez.

Rio de Janeiro, 14 de Janeiro, de 1921 — *Simões Lopes.*

---

**RESOLVE,** considerar zonas enfestadas pelo fundo *Cladosporium citri* Mass., doença das laranjeiras, cidreiras, etc., o Districto Federal e o Municipio de Nictheroy, no Estado do Rio de Janeiro, bem como que

fiquem nas alludidas zonas, prohibido o transito e a exportação de plantas acima mencionadas, sem o certificado de sanidade, passado pelo encarregado official do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal.

Rio de Janeiro, 11 de Abril de 1923 — *Simões Lopes.*

**RESOLVE,** de accôrdo com o art. 2º do regulamento que baixou com o decreto n. 15.198 de 21 de dezembro de 1921, e attendendo ao que lhe expoz o Director do Instituto Biologico de Defesa Agricola, declarar prohibida a importação, por qualquer porto ou fronteira do paiz, de mudas de bananeiras procedentes da ilha de Porto Rico, nas Antilhas, emquanto estiverem os bananaes da mesma ilha infestados pelo fungo *Fusarium cubense.*

Rio de Janeiro, 6 de Janeiro de 1923 — *Miguel Calmon du Pin* e *Almeida.*

---

**RESOLVE,** de accôrdo com o disposto no art. 1º do regulamento approvado pelo decreto n.15.198, de 21 de dezembro de 1921 prohibir a importação, por qualquer porto ou estação de fronteira da Republica, de sementes e mudas de rubiaceas, salvo, a hypothese do art. 17 do mesmo regulamento.

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1923 — *Miguel Calmon du Pin* e *Almeida.*

---

**RESOLVE,** nos termos do paragrapho unico do art. 3 do regulamento que baixou com o decreto n. 15.198, de dezembro de 1921:

Artigo unico. A importação de plantas vivas ou partes vivas de plantas como sejam: galhos estacas, mudas, bacellos, sementes, raizes, tuberculos, bulbos, rhizomas ou folhas procedentes de paizes estrangeiros será permittida, não só pelos portos de Belém, Recife, São Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande, de accordo com a portaria de 14 de Janeiro de 1922, como tambem pelos portos maritimo de São Francisco e fluvial de Uruguayana.

Rio de Janeiro, 8 de Abril de 1923 — *Miguel Calmon du Pin e Almeida.*

---

**RESOLVE,** em vista das ponderações do Conselho Superior de Defesa Agricola, não mais fazer concessões para a importação de plantas vivas ou partes vivas de plantas, sem que sejam cumpridas as exigencias do art. 9 do regulamento de Defesa Sanitaria Vegetal.

Rio de Janeiro, 28 de Agosto de 1923 — *Miguel Calmon du Pin e Almeida.*

---

**RESOLVE,** nos termos do art. 2º, da portaria de 14 de Janeiro de 1922, baixada de accôrdo com o que dispõe o art. 15 do regulamento de Defesa Sanitaria Vegetal, e tendo em vista o que lhe ponderou o Conselho Superior de Defesa Agricola:

Art. 1º Prohibir, a contar de 60 dias da data da publicação da presente portaria, a importação de fructas que não venham acompanhadas de certificado sanitario do paiz de origem.

Art. 2º O certificado deve ser expedido pelo encarregado especial do Serviço de Defesa Agricola no paiz de procedencia, de accôrdo com as exigencias contidas no art. 10 do referido regulamento e visado no Consulado Brasileiro.

Paragrapho unico. O certificado sanitario deverá ser apresentado pelo importador no porto de desembarque ao inspector do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal, afim de que este autorize o despacho.

Rio de Janeiro, 4 de Setembro de 1923—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*

---

**RESOLVE**, nos termos do art. 31 do Regulamento approvado pelo decreto n. 15.198, de 21 de dezembro de 1921:

Art. 1º Fica considerado como zona infestada pelo "*Aspidiotus perniciosus*" o Municipio de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º Fica prohibida, na forma do art. 32 do mesmo regulamento a sahida, do referido municipio para qualquer ponto do Estado e, ainda, desse ultimo para qualquer outro ponto do Brazil, não só de plantas vivas, como de fructas que vehiculem o mesmo parasita, salvo quando acompanhadas do certificado de sanidade vegetal, com a declaração expressa de não estarem contaminadas pelo alludido insecto.

Rio de Janeiro, 13 de Setembro de 1923—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*

---

**RESOLVE**, de accôrdo com o disposto no art. 1º do regulamento approvado pelo decreto n. 15.198, de 21 de dezembro de 1921, prohibir, em todo o territorio nacional, a importação de sementes dé algodão e de algodão em caroço, resalvada a hypothese de serem importadas as sementes pelo Ministerio da Agricultura para culturas experimentaes.

Fica, igualmente prohibida a importação de quaesquer partidas de algodão em rama e de residuos de algodão, quando não venham acompanhados de documento official provando terem sido submettidas ao necessario expurgo.

Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 1923—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*

---

**RESOLVE**: Art. 1º—De accôrdo com o disposto no art. 2º do regulamento approvado pelo decreto n. 15.198, de 21 de dezembro de 1921, prohibir em todo territorio nacional, a importação de mudas, fructas e sementes de cacaueiro, procedentes de qualquer paiz estrangeiro, especialmente do Equador e das Guyannas.

Paragrapho unico. Tão sómente, o Ministerio da Agricultura si nisso verificar justificada conveniencia, poderá importal-as para experiencias culturaes em estabelecimentos officiaes.

Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 1923—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*

---

**RESOLVE**: Art. 1º—Ficam dispensadas da exigencia do certificado de sanidade, de que trata o art. 9 do regulamento de Defesa Sanitaria Vegetal, as pequenas partidas de sementes ou de partes vivas de plantas, importadas por via postal.

Paragrapho unico. Os destinatarios não poderão retirar as referidas partidas senão depois de effectuado o competente exame pelo funccionario incumbido da vigilancia sanitaria vegetal.

Art. 2º—Não se comprehende na disposição do artigo anterior as sementes ou partes vivas de plantas cuja importação seja expressamente prohibida.

Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 1923—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*

---

**RESOLVE**, de accôrdo com o art. 15 do regulamento approvado pelo decreto n. 15.198, de 21 de dezembro de 1921, autorizar a importação, pelo porto do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, de cinco colonias de insecto parasita benefico denominado *Aphelinus mali* para o fim espe-

cial de combater o *pulgão lanigero* das macieiras, procedentes da Republica Oriental do Uruguay e destinadas ao agricultor Sr. Ambrosio Perret, domiciliado na cidade de Pelotas, no referido Estado.

Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1923—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*

**RESOLVE**, attendendo a deliberação do Conselho Superior de Defesa Agricola:

Art. 1º—Fica prohibida a introducção no paiz, de toda a semente de alfafa e demais leguminosas forrageiras que não vier acompanhada de certificado de ausencia de cuscuta, passado por autoridade scientifica no paiz de origem e visado no Consulado Brasileiro, consignando estar a semente livre desse parasita.

Art. 2º—O Instituto Biologico de Defesa Agricola poderá desde que julgue conveniente, mandar submetter as sementes á analyse physico-botanica e recusar a entrada das mesmas se verificar que contêm cuscuta.

Art. 3º—Fica prohibido o commercio interno das mesmas sementes que não estiverem isentas de cuscuta.

Rio de Janeiro, 28 de Novembro de 1923—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*

**RESOLVE**, tendo em vista o que lhe ponderou o Instituto Biologico de Defesa Agricola e o disposto na lettra I, do art. 2 do decreto n. 14.356, de 15 de Setembro de 1920, approvar as instrucções para a exportação de laranjas, que com estas baixam, assignadas pelo director geral de Agricultura.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1923—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*

**AUTORIZO-VOS** a permittir a sahida da Alfandega de pequenas quantidades de plantas vivas, partes de plantas vivas ou fructos que os passageiros tragam em suas bagagens e não venham acompanhadas de attestado de sanidade vegetal, mediante exame feito por funccionario desse Serviço, tudo de conformidade com a vossa proposta.

Rio de Janeiro, 14 de Janeiro de 1924—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*

**RESOLVE**, nos termos do art. 31 do regulamento approvado pelo decreto n. 15.198 de 21 de dezembro de 1921:

Art. 1º—Fica considerada como zona infestada pela *Phyloxera vastratrix*, o municipio de Caxias, no Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º—Fica prohibida, na forma do art. 32, do mesmo reguamento a sahida, do referido municipio para qualquer ponto do Estado e, ainda, deste ultimo para qualquer outro ponto do Brasil, de bacellos e mudas de videiras.

Rio de Janeiro, 21 de Junho de 1924—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*

---

**RESOLVE,** tendo em vista o que lhe ponderou o Conselho Superior de Defeza Agricola e de accôrdo com o art. 31 do regulamento de Defeza Sanitaria Vegetal.

Art. 1º—Considerar zona infestada, de accôrdo com o art. supra-citado, o 4º Districto do Municipio de Macahé, do Estado do Rio de Janeiro;

Art. 2º—Só permittir a sahida do mesmo Districto ás cannas sãs e completamente limpas de folhas e sem parte alguma de sóca, sendo cortadas 20 centimentros pelo menos, acima desta ;

Art. 3º—Autorizar o transito de cannas de cannaviaes queimados e limpos de folhas e de qualquer parte de sóca ;

Art. 4º—Estabelecer a fiscalisação das cannas em transito ;

Art. 5º—Tornar obrigatorio a queima de todos os cannaviaes evidentemente infestados pela praga, bem como o arrancamento e queima das sócas e das palhas que não puderem ser removidas da area do cannavial infestado só sendo permittida a nova plantação depois da terra revolvida, com arado ou enxada e exposta á soalheira durante 8 dias.

Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1924—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*

---

**CONSIDERANDO,** que são procedentes os motivos invocados pelos pomicultores e exportadores de fructas quanto as difficuldades que encontram na observancia das exigencias contidas nas instrucções approvadas pela portaria de 28 de Dezembro de 1923, que regula a exportação de laranjas ;

Considerando, que o Governo cumpre remover, na medida do possivel quaesquer obstaculos que diffcultem essa exportação :

**RESOLVE** tornar sem effeito a portaria de 28 de Dezembro de 1923 acima referida.

Rio de Janeiro, 3 de Setembro de 1924.—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*

---

**RESOLVE,** de accôrdo com o Regulamento approvado pelo Decreto n. 15.198 de 21 de Dezembro de 1921, tornar obrigatorio o exame para todas

as mudas de plantas que, passando pelos portos em que existam representados do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal, do Instituto Biologico de Defesa Agricola. se destinem a qualquer outro ponto do Paiz.

Rio de Janeiro, 27 de Fevereiro de 1925—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*

---

**RESOLVE**, attendendo á deliberação do Conselho Superior de Defeza Agricola que, nos portos onde não houver Inspector do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal, poderão os Inspectores Agricolas ou Ajudantes, examinar as plantas, fructas, sementes e outros productos vegetaes, destinados á exportação, passando os respectivos attestados de sanidade, dos quaes darão communicação, por intermedio do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, ao Instituto Biologico de Defesa Agricola.

Rio de Janeiro, 18 de Março de 1925—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*

---

**RESOLVE**, de accôrdo com a deliberação do Conselho Superior de Defesa Agricola, declarar, nos termos do art? 31 do Regulamento approvado pelo Decreto n. 15.198, de 21 de Dezembro de 1921, zona infestada pela *Margarodes brasiliensis* Hempel, as ilhas dos Marinheiros e do Leonidio, no estado do Rio Grande do Sul, ficando prohibida a sahida das mesmas ilhas de bacellos e cêpas de videiras, terras e pés de grammineas vivas e da planta *Oxalis articulata*.

Rio de Janeiro, 28 de Abril de 1925—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*

---

**RESOLVE**, tendo em vista a deliberação do Conselho Superior de Defesa Agricola, tomado, nos termos da lettra *c*, art. 90 do Regulamento approvado pelo Decreto n. 15.198. de 21 de Dezembro de 1921, declarar interdictado o Estado de Santa Catharina para exportação de canna e partes de canna de assucar.

Rio de Janeiro, 22 de Maio de 1925 — *Miguel Calmon du Pin e Almeida*

---

**RESOLVE**, de accôrdo com o art. 2º do Regulamento que baixou com o decreto n. 15.198, de 21 de Dezembro de 1921, prohibir no territorio nacional a importação de mudas e partes vivas de cannas de assucar de qualquer procedencia.

Rio de Janeiro, 28 de Maio de 1925—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*

## INSPECTORIAS DE VIGILANCIA SANITARIA VEGETAL

Para a execução da vigilancia sanitaria vegetal, fôram na extensa costa do territorio brasileiro estabelecidas diversas Inspectorias, por onde sómente é permittida a importação do estrangeiro de plantas vivas e partes vivas de plantas.

Com a portaria de 8 de Abril de 1924 ficaram creadas 7 Inspectorias, localisadas nos portos seguintes: Recife, S. Salvador, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Rio Grande e Uruguayana, sendo que ultimamente foi esse numero accrescido com a abertura dos portos de Bêlem e Corumbá.

As dos portos de Bêlem e Corumbá estão entregues á funccionarios technicos do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, e as demais, a technicos directamente subordinados ao Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal deste Instituto.

No momento, são inspectores de vigilancia sanitaria vegetal, os seguintes funccionarios:

No porto de Belem — agr. Enéas Calandrini Pinheiro.
No » » Recife — agr. Ulysses Cavalcanti de Mello.
No » » S. Salvador — eng. agr. Antonio de Azevedo.
No » do Rio de Janeiro — eng. agr. Antonio Francisco Magarinos Torres.
No » de Santos — agr. João Gonçalves Carneiro.
No » » S. Francisco — eng. agr. João Vieira de Oliveira.
No » » Rio Grande — eng. agr. Eugenio Germano Bruck.
No » » Uruguayana — agr. Nestor Barcellos Fagundes.
No » » Corumbá — agr. Henrique Carlos Moreira.

Para a execução de quaesquer medidas de defesa sanitaria, é sempre aconselhavel, reduzirem-se ao minimo os portos de entrada, afim de tornar mais perfeita e economica a fiscalisação sanitaria.

Pelo graphico junto, melhor se apreciará a distribuição das Inspectorias e as zonas a que servem.

Belem
Recife
BRASIL
S. Salvador
PORTOS EM QUE É REALISADA A INSPECÇÃO SANITARIA VEGETAL.
Corumbá
R. de Janeiro
Santos
S. Francisco.
LEGENDA.
Inspectorias do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal.
Fiscalisação sanitaria á cargo de funccionarios do Serviço de I. e Fomento Agricolas.
Uruguayana
Rio Grande

## PAIZES QUE POSSUEM O SERVIÇO DE DEFESA SANITARIA VEGETAL

Segundo o nosso conhecimento, os paizes que mantêm organisações de defesa agricola e fornecem attestados de sanidade, são os seguintes:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Allemanha | Dominica | Irlanda | |
| Algeria | Escocia | Italia | Straits Settlements |
| Antigua | Estados Unidos | Jamaica | |
| Argentina | Egypto | Japão | Suissa |
| Australia | França | Leward Island | Trindade |
| Barbados | Galles | Luxemburgo | Union of Sout |
| Belgica | Granada | Monteserrat | Africa |
| Bermudas | Grecia | Nova Zelandia | Ilha Virginia |
| Brasil | Guatemala | Philippinas | Ilha Windward |
| Goyana Ingleza | Hespanha | Porto Rico | Uruguay |
| Cuba | Hollanda | Santa Lucia | |
| Dinamarca | Hong-Kong | S. Vicente | |
| Dominio do Canadá | Inglaterra | S. Christopher Nevis | |

Os Srs. agricultores, commerciantes e particulares que recebem do exterior plantas vivas ou partes vivas de plantas, convêm conhece-los, afim de que não encontrem difficuldades nas suas transacções e para que possam cumprir as exigencias contidas no Cap. 11 do nosso Regulamento de Defeza Sanitaria Vegetal.

Hoje, no intercambio commercial de plantas vivas e suas partes vivas, exige-se, intransigentemente, o certificado de sanidade vegetal.

Como temos nos manifestado em outros trabalhos, nem sempre é o certificado de sanidade considerado bastante para preservar a immunidade de culturas indemnes. A garantia que offerece é relativa.

Não são raros os casos em que a prohibição taxativa de certas especies vegetaes faz-se necessaria, com o fim de

se evitar a introducção de parasitos exoticos. Nesse sentido, temos por exemplo as portarias baixadas pelo Sr. Ministro da Agricultura em 14 de Janeiro de 1922 e 6 de Janeiro de 1923, que prohibem a importação de sementes e mudas de cafeeiro de qualquer procedencia estrangeira e mudas de bananeiras procedentes da ilha de Porto Rico, afim de premunirmo-nos contra a introducção, respectivamente, da doença causada pela *Hemileya vastatrix* e *Fusarium cubense*.

## INSPECTORIA NO PORTO DO RIO DE JANEIRO

Com a sancção do decreto n. 15.198 de 21 de Dezembro de 1921, que regulamentou a defesa agricola no Brasil, teve inicio immediato no porto do Rio de Janeiro a policia sanitaria vegetal de todas as plantas vivas e partes vivas de plantas importadas; a fiscalisação dos estabelecimentos que commerciam nesses productos agricolas e bem assim, a concessão de attestados de sanidade para aquelles que se destinam ao estrangeiro.

Installada essa Inspectoria junto ao Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal desse Instituto, coube a sua direcção, consoante determinação expressa no alludido regulamento, ao assistente deste Serviço.

Deante do exposto, cabe-me relatar os factos e trabalhos de maior relevancia até então effectuados por essa Inspectoria.

De Janeiro de 1922 até os dias que correm, vem sendo ininterruptamente executada a vigilancia sanitaria vegetal no porto desta Capital, em todo o Districto Federal e nos municipios do Estado do Rio de Janeiro que lhe são circumvisinhos.

Máo grado o enorme desenvolvimento que têm tomado os trabalhos deste serviço, como se deprehende pelos quadros juntos, apenas possue essa Inspectoria, além do Inspector, os dois auxiliares —Arnaldo Gomes Maciel e Miguel Ferzola. Sómente em Junho de 1924 foi designado o agr. João Alves Junior para collaborar nessa Inspectoria.

Com o transcorrer desses tres annos de continuo e perseverante trabalho, já se dissiparam as maiores difficuldades criadas ao nosso serviço, aliás, communs a todo serviço publico recem-creado e investido de qualquer parcella de fiscalisação. Hoje, graças a recta e unica orientação dada a todo o Serviço pelo seu digno Chefe, e bem assim, á continuidade na execução do seu regulamento, verifica-se maior facilidade no meio publico para o seu cumprimento, visto estar mais conhecido o valor da defesa agricola.

Desde que não haja desfallecimento, nem descontinuidade na applicação das medidas de defesa agricola, acreditamos, que dentro em breve, poderemos esperar resultados bem mais compensadores da sua acção.

Embora tão recente a sua execução no nosso paiz, já tem realisado trabalhos de incontestavel relevancia. Urge, no entretanto, afim de que o nosso serviço não venha a soffrer no seu conceito e não seja attingido na sua efficiencia, dota-lo dos elementos de que tanto e tanto está carecendo—pessoal e material.

E' mistér que nos acautelemos de todo o modo possivel contra os parasitos exoticos e tratemos seriamente estudar e combater os que já nos infelicitam. Irretorquivelmente, é a defesa sanitaria da nossa agricultura um dos mais relevantes serviços que póde prestar o governo á lavoura nacional.

Ha alguns annos, que irrompeu com intensidade no nordeste brasileiro, o nosso grande celleiro algodoeiro, a terrivel lagarta rosea da mariposa *Platyedra gossypiella*, que tão grandes maleficios e prejuizos acarretou, acarreta e acarretará a essa tão importante e futurosa cultura.

Incalculaveis são os prejuizos causados á fortuna publica e particular. Jamais será essa praga irradicada do nosso paiz. E' e perdurará como um dos pesadellos da lavoura algodoeira.

Lastimavel, é que muitas outras pragas e tão sérias quanto essa, tenham invadido as nossas fronteiras, sendo que umas se encontram disseminadas e outras, ainda restrictas a pequenas areas.

E' ainda mais lastimavel, que o nosso commercio internacional já se vêja prejudicado com o assignalamento de certas pragas nas nossas lavouras. E' o que succede no momento com o de fructas, visto ter sido aqui verificada a mosca do Mediterraneo—*Ceratitis capitata*.

Com as medidas preventivas postas em pratica pelos Estados Unidos, acha-se prohibida a entrada de nossas fructas nos seus importantes mercados, particularmente no de New-York. Embora lhe assista esse direito, que acatamos, acho, no entretanto, que não podemos ficar indifferentes deante dessa restricção, que sériamente affecta a nossa incipiente, porem, futurosa fructicultura. Impõe-se um entendimento com essa nação amiga. Precisamos pleitear uma medida de equidade para as nossas fructas. Ora, si existe no Brasil a mosca de fructas —*C. capitata* de que a America do Norte receia a introducção, é tambem verdade, que nesse paiz existem o piolho de São José—*Aspidiotus perniciosus* e a «Codling moth»—*Cydia pomonella*, ambas, pragas serissimas e capazes

de serem vehiculadas pelas suas fructas, que importamos em elevada escala.

Apesar de igualmente nos offerecerem perigo, não tiveram entrada impedida no nosso paiz. Unicamente a portaria ministerial de 4 de Setembro de 1923, medida complementar do Regulamento de Defesa Sanitaria Vegetal, estabelece, que todas as fructas importadas sejam acompanhadas do competente certificado official de sanidade e por nós examinadas assim que aqui são desembaraçadas. E' uma medida mais liberal que não impede a entrada de fructas *in natura* no paiz e tambem não deixa de preserva-lo, de um certo modo, contra a introducção de parasitos perigosos.

Realmente, não offerecem os certificados de sanidade uma segurança absoluta, porém não deixam de proporcionar garantias compensadoras, quando passados por perfeitas organisações de defesa agricola e assignados por technicos de comprovada competencia.

Achamos que os Estados Unidos poderão estabelecer medidas que lhe offereçam garantia bastante sem no entanto prohibir a entrada de nossas fructas no seu territorio. Estamos certos, que isso se conseguirá, desde que se promova um entendimento amistoso entre os technicos e diplomatas de ambas as nações amigas.

Agora que o nosso povo vae-se convencendo de que os vegetaes são passiveis de damnos por insectos e fungos, é que a verificação das pragas e doenças tem se tornado frequente entre nós. Infelizmente, muitas dellas já se acham entre nós ha muitos annos. Tornaram-se sómente agora conhecidos os seus damnos, porque têm attingido maior gráo de desenvolvimento e disseminação.

Já não me referindo ao caruncho do café— *Stephanoderes coffeae*, que ha pouco mais de um anno foi identificado em São Paulo pelo meu illustre Mestre e Chefe—Dr. A. da Costa Lima e que ha cerca de 10 annos conseguiu penetrar no nosso paiz, differentes outros insectos prejudiciaes existem no Brasil, como sejam : *Eriosoma lanigera*, *Icerya purchasi*, *Peritymbia vastatrix*, *Alabama argilacea*, *Aulacaspis pentagona*, *Saissetia oleae*, *Margarodes vitium*, *Ceratitis capitata*, etc.

Com a inexperiencia dos nossos agricultores e a carencia de medidas de defesa agricola, conseguiram esses terriveis insectos se difundirem pelo territorio nacional.

Uma providencia que se impõe e inadiavel é a determinação a area de infestação dos inimigos das nossas culturas e o impedimento do seu alastramento. Precisamos levantar o mappa sanitario vegetal do paiz, isto é determinar na nossa carta geographica a disseminação de todas as pragas e doenças. O regulamento do instituto prevê todas essas medidas, faltando-lhe porém, recursos financeiros e pessoal para po-las em execução.

Emfim, á defesa agricola necessita ser dado o lugar que lhe cabe, si não quizermos lamentar em futuro não muito remoto a nossa imprevidencia actual. Estejamos certos, que os agricultores virão a nos recriminar acremente si não fôrem advertidos e orientados para combater as pragas e doenças já assignaladas no paiz e as que ainda não invadiram as nossas fronteiras.

Por desconhecermos a porcentagem dos damnos acarretados annualmente aos vegetaes e seus productos, pelos innumeros parasitos que lhes infestam, é que ainda não temos dado justo valor a defeza agricola.

Tudo isso, por falta de estatistica agricola, ou melhor, por carencia de assistencia technica á agricultura nacional, que sómente agora principia a sair da rotina.

Basta que estabeleçamos essa percentagem, para nos aquilatarmos da sua inquestionavel importancia.

Poder-se-á fazer um pallido juizo da nocividade dos insectos e fungos, desde que se saiba, que pódem occasionar prejuizos de 30, 40, 50, 60, 70, 80 e até 90% da producção.

Temos, por exemplo, a mariposa—Codling moth, cujo nome generico é *Cydia pomonella*, que nos Estados Unidos, em plantações de macieira do Far West, em 1917, causou damnos avaliados em 85% da producção.

Entre nós, nenhuma estatistica foi organisada, mas quando o fizermos, estou certo, que será uma revelação bastante interessante.

A fructicultura nacional, já é muito prejudicada pelos bichos de fructas.

Os cultivadores de pecegueiro, ameixieira, goiabeira, araçáseiro, fructeira de conde, etc, não desconhecem os estragos da mosca *Anastrepha fratercula* e *Stenoma anonella*.

Existem regiões fructicolas do nosso paiz, onde raramente se colhem fructas sãs. Geralmente são bichadas.

Em Therezopolis, por exemplo, difficilmente se obtem um pecego ou ameixa em perfeito estado. O mesmo succede em Campos, onde as goiabas e os araçás, etc. são sempre bichados.

No Districto Federal o mesmo se verifica com a pinha ou fructa de conde, geralmente destruida pelas larvas da mariposa *S. anonella*.

Estarão indemnes as nossas grandes culturas de—arroz, algodão, canna de assucar, cafeeiro, coqueiro, feijão, milho, mandioca, etc ?

Positivamente, não !

Disso está convencida a maioria dos nossos agricultores.

Qual o prejuizo que lhes occasionam annualmente os insectos e fungos ?

Faz-se, portanto, necessario, que os governos estadoal e municipal venham em auxilio do federal, para que em acção unica e conjuncta, seja iniciada e sem grandes delongas, uma campanha systematica e tenaz contra todos os parasitos reconhecidamente damninhos, determinando-lhes a area de propagação e pondo em execução real e efficiente, todos os meios de lucta, afim de irradica-los ou ao menos circumscreve-los a menor area possivel. Tão sómente uma acção conjuncta, sob a chefia de technicos capazes, devotados e independentes, cercados de todos os recursos precisos—material e pessoal, poderemos alcançar resultados apreciaveis e libertarmos a lavoura nacional do pesadello que se avisinha.

O valor e expansão da nossa agricultura começam a ser attingidos pela acção nefasta dos parasitos.

Não são imaginarios esses conceitos ou suspeitas, pois, ahi estão os factos comprovando-os.

Como nos referimos ha pouco e é do dominio publico, ou pelo menos do conhecimento dos nossos citricultores, os Estados Unidos e agora a Republica Argentina, votaram leis que impedem a entrada de nossas fructas, particularmente laranjas, nos seus territorios, em vista de existir no Brasil a mosca do Mediterraneo—*Ceratitis capitata*.

Com o assignalamento do caruncho do café—*Stephanoderes coffeae* em São Paulo, tenho conhecimento, que nalguns paizes já se aconselham medidas acauteladoras na importação desse producto brasileiro.

A Republica do Uruguay, ha varios annos vem mantendo rigorosa vigilancia na entrada de plantas e fructas, etc. por causa do *A. perniciosus*. Essa cochonilha, assignalada no Brasil em 1921 pelo Dr. Costa Lima, penetrou no Rio Grande do Sul ha varios annos, por meio de plantas importadas.

Pelo exposto, se deprehende que, si não tomarmos serias providencias e precauções, dia virá em que muitos dos nossos productos agricolas ficarão apenas restrictos ao consumo interno do paiz e isso trará, indubitavelmente, a ruina do grande numero de agricultores e muito restringirá o nosso commercio internacional. Não devemos, portanto, menosprezar a defeza agricola. Precisamos antes, ampara-la e intensifica-la o quanto possivel, de modo que a agricultura e exportação de nossos productos agricolas não soffram nenhuma restricção no seu desenvolvimento commercial.

Isso feito, passamos a relatar os trabalhos realisados pela Inspectoria no porto do Rio de Janeiro até fins de 1924.

Succintamente, ennumerarei os trabalhos mais importantes executados no triennio 1922-1924, discriminando-os, sob os seguintes titulos—importação, commercio, transito e exportação.

## IMPORTAÇÃO

E' na policia sanitaria de todos os productos vegetaes importados—plantas vivas ou partes vivas de plantas, que reside a mais importante funcção do Serviço.

Consiste o seu papel em manter sob a mais rigorosa fiscalisação, a importação desses productos, afim de evitar a introducção no paiz de pragas e doenças perigosas á agricultura, particularmente exoticas.

Como sentinella avançada da defesa agricola, tem nas medidas directamente ao seu alcance assentada a maior garantia.

Para que possam as suas medidas ter fiel interpretação e a mais perfeita execução, faz-se preciso, que nos sejam facultados os recursos de que estamos precisados.

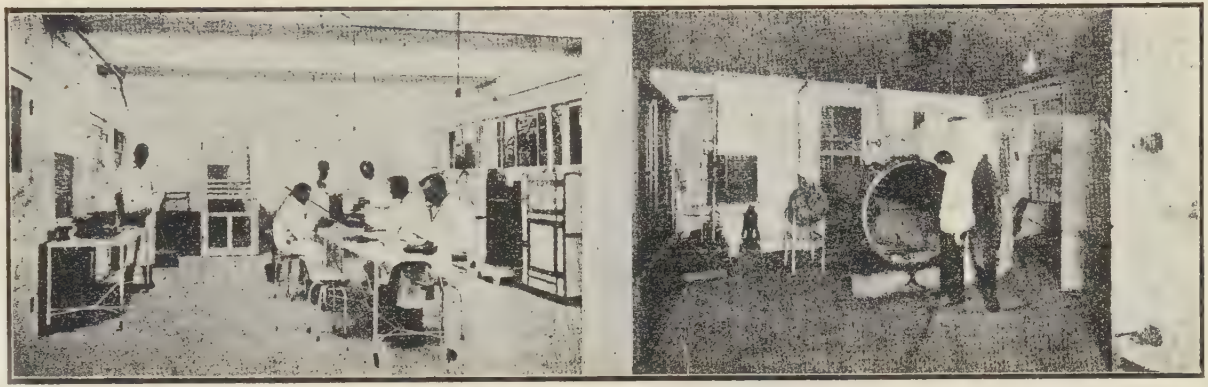
Nas condições actuaes, é impossivel exercer a vigilancia sanitaria vegetal com o rigor e esmerado cuidado que carece. Com os recursos de que dispomos, vamos procurando dar o melhor desempenho possivel, fazendo tudo para acredita-la, quer no paiz, quer no estrangeiro.

As tres photographias que illustram este trabalho, dão uma pallida idéa da installação do Serviço do Departamento de Agricultura da America do Norte, installado em Washington (Estampa II).

Apesar de tudo, já são apreciaveis os trabalhos realisados por essa Inspectoria, no decurso de tres annos. Pelo exame comparativo dos quadros juntos, nos quaes se acham descriminadas todas as partidas de plantas e seus productos entrados no paiz no triennio, com referencias sobre a natureza dos mesmos paizes de onde procedem, etc., póde-se avaliar o desenvolvimento alcançado pelo Serviço.

No primeiro anno de execução do Regulamento de Defeza Sanitaria Vegetal (1922), entraram 142 partidas, sendo que em 1923 esse numero elevou-se a 182 e em 1924 a 2.130 partidas. (Estampa III)

Inspecção em estufa de plantas submettidas a quarentena (*)

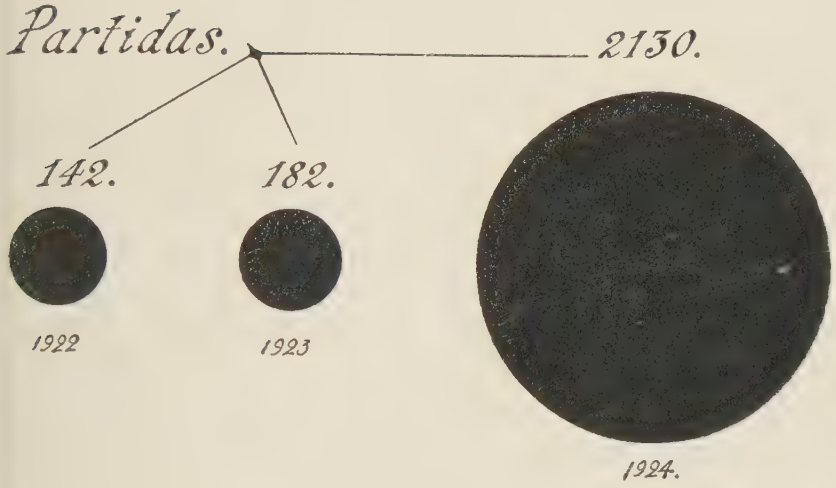


Sala de exame de plantas vivas e partes vivas de plantas importadas (*)

Expurgo pelo vacuo de productos vegetaes importados, suspeitos ou contaminados por perigosos parasitos (*)

(*) Installações do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos em Washington

# IMPORTAÇÃO




Computo das partidas de plantas vivas e partes vivas de plantas importadas no triennio 1922—1924

O exame de todas essas partidas foi realisado nos armazens da Alfandega, nos Caes do Porto, desprovidos, aliás, das mais insignificantes condições exigidas para tal fim.

Pelos quadros por nós organisados, póde-se conhecer perfeitamente a natureza dos productos agricolas que importamos, os paizes de onde procedem e os mezes do anno em que esse commercio teve logar e foi mais intenso. Além disso, verifica-se o despacho que tiveram esses productos, isto é, os que chegaram em bom estado sanitario, os que foram submettidos a expurgo e quarentena e os que tiveram a sahida interdictada, visto offerecerem perigo á lavoura nacional, por serem portadores de perigosos parasitos.

A discriminação que fizemos dos productos importados no triennio 1922-24, bem revela o grande desenvolvimento que essa fiscalisação tem alcançado.

Chamamos, no entanto, a attenção para os parasitos interceptados, muitos dos quaes perigosos á nossa economia agricola.

Como se verifica no final dos quadros referentes ás partidas de plantas vivas, etc. importadas, não pequeno numero de parasitos foram interdictados dentre os quaes, diversos exoticos.

Para melhor se aquilatar da sua importancia, podemos agrupa-los.

**Parasitos** { *I. Exoticos*
- Cydia pomonella.
- Phthorimaea operculella.
- Agrotis comes
- Diaspis pyricola.
- Diaspis visci.
- Asterolecanium aureum
- Aphis gladioli.
- Macrosiphum circumflexa.
- Plodia interpuctella.

**Parasitos** — *II. Já assignalados no Brasil*:

- Aspidiotus perniciosus.
- Aspidiotus hederae.
- Aspidiotus rapax
- Aspidiotus cyanophylli.
- Aulacaspis pentagona.
- Pseudococcus sp.
- Eriosoma lanigera.
- Bruchus sp.
- Bruchus pisorum.
- Sitophilus granarius.
- Sitophilus oryzae.
- Lasioderma serricorne.
- Sitodrepa panicae.

Bastaria esse trabalho para justificar, plenamente, a razão de ser da nossa organisação sanitaria vegetal, porquanto, é a policia sanitaria, o seu fundamental papel.

Insophismavelmente, com essas interdicções, temos livrado o Brasil de serissimas pragas que, si invadissem as suas fronteiras, trariam em futuro proximo enormes prejuizos. E' o que está se dando com a lagarta rosea do algodoeiro—*Platyedra gossypiella;* caruncho do café *Stephanoderes coffeae ;* pulgão lanigero da macieira — *Eriosoma lanigera;* piolho do pecegueiro — *Aulacaspis pentagona* ; a phylloxera da videira — *Piretymbia vastatrix* ; o bicho das fructas — *Ceratitis capitata ;* etc., que muitas apprehensões já nos têm trazido e que perdurarão...

Dos insectos por nós interceptados, destacam-se a *P. operculella*, *A. perniciosus* e *C. pomonella*, cuja acção altamente destruidora temos conhecimento pelos maleficios causados a lavoura americana e demais paizes a que conseguiram invadir.

Pelas revistas «Chacaras e Quintaes», «Brasil Agricola» e «Boletim do Ministerio,» chamamos, por varias vezes, a attenção dos interessados para essas terriveis pragas.

# IMPORTAÇÃO – 1922

## Partidas de plantas vivas e partes vivas de plantas importadas

| Procedencia | Jan. | Fev. | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agst. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Allemanha | 1 | 5 | 4 | 2 | 3 | 5 | 1 | 1 | 1 | — | — | — | 23 |
| Argentina | — | — | 3 | 1 | 1 | 2 | 4 | 2 | 1 | 2 | — | 2 | 18 |
| Luxemburgo | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | 1 |
| Estados Uuidos | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 3 | 4 |
| França | 7 | 6 | 6 | 3 | 3 | 4 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 44 |
| Hespanha | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 |
| Hollanda | — | — | — | 2 | 1 | — | — | — | — | 1 | 1 | 2 | 7 |
| Inglaterra | 2 | 1 | 1 | 2 | — | — | — | 1 | — | — | 2 | 1 | 10 |
| Italia | — | — | 1 | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 2 |
| Portugal | 7 | 2 | 1 | 2 | 4 | 2 | — | 2 | 1 | 1 | — | — | 22 |
| Suissa | — | 1 | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 |
| Uruguay | — | — | — | 1 | — | — | 1 | 2 | — | — | — | — | 4 |
| Total | 17 | 15 | 18 | 13 | 13 | 14 | 9 | 10 | 5 | 8 | 5 | 11 | 138 |

# IMPORTAÇÃO — 1922

## Partidas de plantas vivas e partes vivas de plantas importadas

| Procedencia | Numero de partidas | Natureza dos productos | Despachados livremente | Regeitados | Sob quarentena | Expurgados |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Allemanha | 7 | Sementes de plantas horticolas.. | 39 caixas | 4 ks. sementes | | |
| » | 6 | » » pls. horts. e flrs .. | 29 volumes | | | |
| » | 1 | » » alfafa..... | 50 saccos | | | |
| » | 5 | Bulbos de plantas floricolas..... | 14 caixas | 2 caixas | 50 pés lilaz | |
| » | 1 | Tuberculos de pls. floricolas.... | 1 caixa | | | |
| » | 1 | Rhizomas » » » .... | — | 3 caixas | | |
| » | 1 | Mudas de roseiras..... | 2 caixas | 50 mudas | | |
| Argentina | 9 | Sementes de canhamo..... | 175 saccos | | | |
| » | 1 | » » colza ..... | 15 caixas | | | |
| » | 2 | » » alfafa..... | 7 saccos | | | |
| » | 1 | Bulbos de plantas floricolas..... | 3 caixas | 6 bulbos | | |
| » | 3 | Tuberculos de batatinha..... | 838 saccos | | | |
| » | 1 | Sementes de nabo..... | 10 » | | | |
| » | 1 | » » mostarda..... | 10 » | | | |
| Luxemburgo | 1 | Bulbos de plantas floricolas..... | 2 caixas | | | |
| Estados Unidos | 1 | Sementes de faia..... | 1 sacco | | | |
| » | 1 | » » alfafa..... | 1 caixa | | | |
| » | 1 | Bulbos de plantas floricolas..... | 1 » | | | |
| » | 1 | Mudas de plantas fructiferas..... | 1 embrulho | | | |
| França | 39 | Sementes de plantas horticolas... | 67 caixas | 2 ks. sementes | | |
| » | 6 | » pls. flors. e horticolas.. | 23 caixas e 4 saccos | 1 sacco | | |
| » | 2 | » de floricolas..... | 14 caixas | | | |
| » | 2 | » » plantas florestaes.. | 4 saccos | | | |
| » | 1 | » » pls. forrageiras.... | 90 » | | | |
| » | 1 | Mudas de roseiras e loureiros..... | 1 caixa | 220 mudas | | |
| » | 1 | » pls. fructiferas..... | 1 » | — | 1 caixa | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| França | 1 | Bulbos pls. floricolas..... | 1 caixa | | |
| Hespanha | 1 | Mudas plantas fructiferas..... | = | | 1 engradado |
| Hollanda. | 1 | Sementes pls. horts. e fls..... | 2 caixas | | |
| » | 3 | Bulbos pls. floricolas..... | 8 » | | |
| » | 2 | Mudas pls. floricolas..... | 12 » | | 12 caixas |
| » | 1 | » de roseiras..... | 1 caixa | | |
| Inglaterra | 2 | Sementes pls. horts. e fls..... | 2 caixas | | |
| » | 1 | » plantas floricolas..... | 2 » | | |
| » | 3 | Bulbos pls. floricolas..... | 3 » | | |
| » | 1 | Tuberculos pls. floricolas..... | 1 caixa | | |
| » | 1 | Material fungo comestivel..... | 1 » | | |
| » | 1 | Mudas pls. floricolas..... | 7 caixas | | |
| » | 1 | » de roseiras..... | 1 caixa | | |
| Italia | 1 | Sementes de tabaco..... | 2 caixas | | |
| » | 1 | Tuberculos de batatinha..... | — | 15 caixas | |
| Portugal | 12 | Sementes pls. horticolas..... | 15 caixas | 26 ks sementes | |
| » | 1 | » de canhamo..... | 10 saccos | | |
| » | 1 | » » pimentão dôce..... | 3 » | | |
| » | 1 | Mudas de roseira ..... | 1 caixa | | |
| » | 1 | Bacellos de videira ..... | 1 » | | |
| » | 6 | Mudas plantas fructiferas..... | 9 caixas | 1 caixa e 57 mudas | 18 caixas |
| Suissa | 2 | Sementes de pls. horticolas .... | 2 » | | |
| Uruguay | 1 | » » » cerealiferas... | 31 saccos | | |
| » | 1 | Mudas plantas ornamentaes..... | 1 amarrado | | |
| » | 2 | » » fructiferas..... | 20 volumes | — | 950 mudas |
| | 138 | | | | |

## PARASITOS INTERCEPTADOS

**Da Allemanha**

*Sitodrepa panicea* em sementes pls. horticolas.
*Bruchus* sp em sementes de favas.
Fungos dvs. em mudas pls. floricolas.

**Da Argentina**

*Aphis gladioli* em bulbos de gladiolus.

**Da Hollanda**

*Lepidosaphes ulmi*---mudas de buxus.

**De Portugal**

*Aspidiotus hederae* em mudas de oliveira.
*Aspdiotus rapax* em evonymus.
*Aspidiotus cyanophylli* em mudas de maculata.
*Pseudococcus sp.* em mudas maculata
*Saissetia oleae* mudas maculata.
*Sitodrepa panicea* em sementes de coentro.
*Bruchus* sp. em sementes de favas.
*Diaspis pyricola* em mudas de ameixieiras, pecegueiro e pereira.

**Da França**

Microlepidoptero em sementes de pecegueiro.
Gorgulhos em sementes de funcho
Fungos dvs. em mudas de roseira.

**Do Uruguay**

*Aulacaspis pentagona* em mudas de nogueira.

# IMPORTAÇÃO - 1923

## Partidas de plantas vivas e partes vivas de plantas importadas

| Procedencia | Numero de partidas | Natureza dos productos | Despachados livremente | Regeitados | Sob quarentena | Expurgados |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Allemanha | 6 | Sementes de plantas horticolas.. | 1.474 kilos | — | — | — |
| ” | 7 | ” pls. horts. e flors..... | 808 ” | 2 kilos | — | — |
| ” | 2 | Bulbos pls. floricolas..... | 555 ” | | | |
| ” | 2 | Mudas ” ” ..... | — | — | 63 mudas | — |
| ” | 1 | ” e rhizomas pls. flôricolas.. | 124 mudas | — | 32 ” | — |
| ” | 1 | ” de roseiras..... | 50 ” | | | |
| ” | 1 | ” pls. fructiferas..... | 27 ” | | — | — |
| Argentina | 6 | Sementes de canhamo..... | 9.235 kilos | | | |
| ” | 3 | ” ” nabo..... | 6.415 ” | | | |
| ” | 2 | ” ” alfafa..... | 17.000 ” | | | |
| ” | 1 | ” ” cereaes..... | 2.400 ” | 300 ks. | | |
| ” | 1 | ” e bulbos pls flors..... | 32 ” | | | |
| ” | 2 | Bulbos pls. floricolas..... | 109 ” | | | |
| ” | 2 | Tuberculos batata americana.... | 6.900 ” | | | |
| ” | 1 | ” pls. floricolas..... | 6 ” | | | — |
| ” | 2 | Mudas pls. fruct. e ornamentaes. | — | 107 mudas | 1.130 mudas | |
| ” | 1 | ” ” flors. e fruts..... | 83 mudas | | | |
| ” | 1 | ” de craveiro..... | 150 ” | | | |
| Belgica | 1 | ” da azaleia..... | — | — | 120 mudas | |
| Chile | 1 | Sementes de canhamo..... | 3.430 kilos | | | |
| Dinamarca | 1 | ” ” trigo..... | 56 ” | | | |
| ” | 1 | ” ” pls. horticolas..... | 11 ” | | | |
| Estados Unids. | 2 | ” pls. horts. e flors..... | 4 ” | | | |
| ” | 1 | ” ” arroz..... | — | — | — | 454 kilos |
| ” | 2 | ” ” pls horticolas..... | 6 ” | 3 kilos | | |
| ” | 1 | ” ” algodão..... | – | – | 6 kilos | — |
| ” | 1 | Mudas pls. flors. e fructiferas.... | 51 mudas | — | — | — |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Estados Unids. | 2 | Mudas de pls. fructiferas | 122 mudas | | | |
| " | 1 | Tuberculos batata americana | 21 kilos | — | — | — |
| Egypto | 1 | Sementes de algodão | 600 grammas | | | |
| " | 1 | Algodão em rama | 19.887 kilos | | | 19.887 kilos |
| " | 1 | Sementes plantas horticolas | 5 " | — | — | — |
| França | 42 | " " " | 8.740 " | — | — | 164 kilos |
| " | 7 | " pls. horts. e flors | 2.880 " | | | |
| " | 2 | " de pls. floricolas | 202 " | | | |
| " | 3 | " pls. forrageiras | 74 " | | | |
| " | 1 | " plantas fructiferas | 14 " | | | |
| " | 1 | " de trigo | 306 " | | | |
| " | 1 | " de linho | 360 " | | | |
| " | 1 | " pls. ornamentaes | 4 " | | | |
| " | 8 | Bulbos pls. floricolas | 26 " | | | |
| " | 2 | Mudas pls. horticolas | 2.153 mudas | | | |
| " | 1 | " " floricolas | 74 " | | | |
| " | 1 | " " fructiferas | — | — | 25.358 mudas | — |
| Hespanha | 1 | Sementes de alfafa | 600 kilos | | | |
| Hollanda | 1 | " pls. horticolas | 23 " | | | |
| " | 13 | Bulbos pls. floricolas | 2.798 " | | | |
| Inglaterra | 3 | Sementes pls. horticolas | 61 " | | | |
| " | 3 | " " horts. e flors | 14 " | | | |
| " | 1 | " " forrageiras | 27 " | | | |
| " | 2 | Bulbos pls. floricolas | 6 " | | | |
| " | 1 | Tuberculos batata americana | 540 " | | | |
| " | 1 | Mudas pls. floricolas | 25 mudas | | | |
| " | 1 | " " fructiferas | 298 mudas | | | |
| " | 1 | Material cogumelo comestivel | 51 kilos | | | |
| Italia | 1 | Sementes de cebolas | 5 » | | | |
| " | 1 | " " trigo | 4 " | | | |
| " | 1 | " " tabaco | 55 " | | | |
| " | 1 | Mudas pls. fructiferas | 205 mudas | | | |
| Japão | 1 | Sementes de "Saatwicken" | 135 kilos | | | |
| Luxemburgo | 1 | Mudas pls. floricolas | 10 mudas | | | |
| Noruega | 1 | Tuberculos batata americana | — | 60.00 kilos | | |
| Portugal | 7 | Sementes pls. horticolas | 1.435 kilos | 34 " | | |

| Procedencia | Numero de partidas | Natureza dos productos | Despachados livremente | Regeitados | Sob quarentena | Expurgados |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Portugal | 1 | Sementes pls. horts. e flors..... | 347 kilos | | | |
| " | 1 | " de linho..... | 19 " | | | |
| " | 1 | Tuberculos batata americana.... | 40 " | | | |
| " | 1 | Mudas pls. floricolas..... | 15 mudas | | | |
| " | 2 | " " fructiferas..... | 56 ,' | | 8.650 mudas | |
| Syria | 1 | Sementes de trigo..... | 40 kilos | | | |
| Uruguay | 1 | " pls. forrageiras..... | 2 " | | | |
| " | 1 | " de aveia..... | 2.315 " | | | |
| " | 1 | Mudas pls. ornamentaes ..... | 300 mudas | | | |
| " | 1 | Tuberculos batata americana.... | | 3.445 kilos | | |
| " | 1 | Mudas pls. fructiferas..... | — | — | 529 mudas | |
| | 178 | | | | | |

## PARASITOS INTERCEPTADOS.

**Da Allemanha**

*Mocrosiphum circumflexa* em mudas hortencia

*Sitodrepa panicea* em sementes cebolas

**Da Argentina**

*Diaspis visci* em muda de Thuya

*Aspidiotus perniciosus* em mudas pls. fructiferas

*Aulacaspis pentagona* " " "
*Eriosoma lanigera* " " "

*Sitophilus granarius* em sementes de cereaes

**Da Belgica**

*Agrotis comes* em mudas de azaleia

**Das Estados Unidos**

*Sitophilus oryzae* em sementes de milho

**Da Noruega**

*Phthorimaea operculella* em tuberculos de batata americana

**De Portugal**

*Lasioderma serricorne* em sementes de coentro

*Sitodrepa panicea* em sementes de coentro

*Bruchus* sp. em sementes de favas

**Do Uruguay.**

*Dipteros* (larvas) em tuberculos batata americana

# IMPORTAÇÃO — 1923

## Discriminação das partidas importadas segundo os mezes do anno

| Procedencia | Jan. | Fev. | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agst. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Allemanha | 1 | — | 3 | 6 | 4 | 2 | 2 | — | — | — | — | 2 | 20 |
| Argentina | — | — | 3 | 1 | 1 | 1 | — | 3 | 6 | 2 | 3 | 2 | 22 |
| Belgica | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 1 |
| Chile | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 |
| Dinamarca | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 1 | 2 |
| Estados Unidos | 1 | 1 | — | 1 | 2 | — | — | 1 | 3 | — | 1 | — | 10 |
| Egypto | — | 1 | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | 1 | 3 |
| França | 12 | 2 | 5 | 12 | 8 | 4 | 3 | 2 | 3 | 1 | 1 | 9 | 65 |
| Hespanha | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 |
| Hollanda | — | 5 | 3 | 1 | 2 | 1 | — | — | — | 1 | 1 | — | 14 |
| Inglaterra | 1 | — | 1 | 7 | 2 | — | — | — | — | 1 | — | 1 | 13 |
| Italia | — | — | — | 1 | 1 | 1 | — | — | — | — | 1 | | 4 |
| Japão | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 |
| Luxemburgo | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | 1 |
| Noruega | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 |
| Portugal | 1 | 4 | — | 1 | 3 | — | 2 | 1 | — | — | — | 1 | 13 |
| Syria | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 1 |
| Uruguay | — | — | 1 | — | — | — | 2 | 2 | — | — | — | — | 5 |
| Total | 17 | 14 | 17 | 31 | 23 | 10 | 9 | 9 | 13 | 8 | 9 | 18 | 178 |

# IMPORTAÇÃO — 1924

## Partidas de plantas vivas e partes vivas de plantas importadas

| Procedencia | Numero de partidas | Natureza dos productos | Despachados livremente | Regeitados | Sob quarentena | Expurgados |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Argentina | 13 | Sementes de alpista | 107.980 kilos | | | |
| » | 6 | » » aveia | 13.499 » | | | |
| » | 1 | » » arroz | 600 grs. | | | |
| » | 8 | » » canhamo | 17.017 kilos | | | |
| » | 6 | » » cevada | 10.698 » | | | |
| » | 3 | » » centeio | 5.561 » | | | |
| » | 19 | » » feijão | 492.300 » | | | |
| » | 22 | » » grão de bico | 477.036 » | | | |
| » | 5 | » » hervilha | 998.383 » | | | |
| » | 5 | » » linho | 27.444 » | | | |
| « | 69 | » » milho | 5.566.111 » | | | |
| « | 7 | » » painço | 11.543 » | | | |
| » | 1 | » » pimentão | 950 » | | | |
| » | 1 | » » grammineas | 20 » | | | |
| » | 6 | » » nabos | 6.984 » | | | |
| » | 5 | » « pls. horticolas | 1.516 » | | | |
| » | 1 | » » pls. horts. e flors | 8.800 » | | | |
| » | 1 | » » diversas | 50 » | | | |
| » | 6 | » » trigo | 53.083 » | | | |
| » | 55 | Alho | 458.565 » | | | |
| » | 761 | Batata americana | 29.721.240 » | | | |
| » | 1 | Cebolas | 5.000 » | | | |
| » | 1 | Cevadinha | 2.322 » | | | |
| » | 1 | Forragem secca | 300 » | | | |
| » | 1 | Lentilhas | 9.700 » | | | |
| » | 1 | Linhaça | 1.325 » | | | |
| » | 1 | Mudas de Miguet | 2.000 mds. | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Argentina | 11 | Ameixas | 1.246 | caixas | 247 caixas |
| " | 1 | Cerejas (150) e damascos (170) | 320 | » | |
| " | 3 | Marmellos | 44 | " | |
| " | 1 | Maçãs | 50 | " | |
| " | 5 | Melões | 1.146 | " | |
| " | 1 | Nozes | 3.510 | " | |
| " | 19 | Pêras | 3.602 | " | 45 caixas |
| " | 16 | Pecegos | 4.928 | " | 58 » |
| " | 1 | Romãs | 20 | " | |
| " | 27 | Uvas | 18.318 | " | 1 caixa |
| Allemanha | 7 | Sementes pls. horticolas | 1.113 | kilos | |
| " | 5 | » pls. floricolas | 222 | " | |
| " | 2 | » pls. horts. e flors | 54 | " | |
| " | 1 | » de cevada | 5 | " | |
| " | 1 | » de linho | 325 | " | |
| " | 1 | Bulbos pls. floricolas | 10 | " | |
| " | 1 | Mudas de orchideas | 15 | mudas | 5 mudas |
| " | 1 | Mudas de cravos | 200 | " | |
| " | 1 | » de miguet | 1.000 | " | |
| " | 1 | » pls. fructiferas | 200 | " | |
| " | 1 | » de azaleia | 5 | " | |
| " | 1 | Nozes de galha | 975 | kilos | |
| " | 1 | Tuberculos de batata americana | 27 | " | |
| Australia | 2 | Sementes de feijão | 125.350 | " | |
| Belgica | 2 | » de feijão | 172.000 | " | |
| Chile | 2 | » de feijão | 63.440 | " | |
| " | 2 | » de mostarda | 1.000 | " | |
| " | 13 | Alho | 69.688 | " | |
| Dominio do Canadá | 1 | Sementes de trigo | 1.000 | " | |
| Dinamarca | 1 | Roseiras | 35 | mudas | |
| Estados Unidos | 6 | Sementes pls. horticolas | 17 | kilos | |
| " | 1 | » pls. horts. e flores | 4 | " | |
| " | 1 | » pls. ornamentaes | 7 | " | |
| " | 1 | » de arroz, lupulo e cev. | 3 | " | |
| " | 1 | » de chalmoogra | 18 | " | |
| " | 1 | » de trigo | 8 | " | |

| Procedencia | Numero de partidas | Natureza dos productos | Despachados livremente | Regeitadas | Sob quarentena | Expurgados |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Estados Unidos | 4 | Sementes de cevada | 9.601 kilos | | | |
| " | 125 | Maçãs | 94.585 caixas | | | |
| " | 91 | Pêras | 35.930 " | | | |
| " | 1 | Uvas | 100 " | | | |
| " | 1 | Mudas de pereira | 2 mudas | | | |
| " | 1 | " de macieira | 4 " | | | |
| " | 1 | " de cerejeira | 6 " | | | |
| França | 35 | Sementes pls. horticolas | 16.111 kilos | | | |
| " | 22 | " pls. horts. e floric | 3.433 " | | | |
| " | 1 | " pls. horts. e forrgs | 1 " | | | |
| " | 1 | " de cebolas | 112 " | | | |
| " | 1 | " de coqueiro | 2 " | | | |
| " | 1 | Mudas de hortencia | 1 mudas | | | |
| " | 1 | " de violeta | 90 " | | | |
| " | 1 | " de roseiras | 24 " | | | |
| " | 2 | Porta enxerto de videira | 6.500 pés | | | |
| " | 1 | Sarmentos de videira | 1.942 " | | | |
| " | 1 | Rhizomas de aspargo | 25 kilos | | | |
| " | 1 | Nozes | 500 " | | | |
| " | 53 | Tuberculos batata americana | 510.370 " | | | |
| Grecia | 1 | Sementes de tabaco | 2 " | | | |
| Hollanda | 2 | " pls. horticolas | 792 " | | | |
| " | 1 | " pls. floricolas | 237 " | | | |
| " | 1 | " de linho | 50 " | | | |
| " | 1 | Bulbos pls. floricolas | 208 " | | | |
| Hespanha | 3 | Sementes de grão de bico | 2.200 " | | | |
| " | 15 | " de herva-doce | 60.592 " | | | |
| " | 1 | Mudas de videira | 5 mudas | | | |
| " | 1 | Sementes de cominho | 2.900 kilos | | | |
| " | 16 | Amendoas | 78.750 " | | | |
| " | 21 | Alhos | 102.997 " | | | 116 caixas |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Hespanha | 11 | Avellãs | 31.495 | kilos | |
| " | 13 | Castanhas | 359.990 | " | |
| " | 4 | Melões | 1.763 | caixas | |
| " | 14 | Nozes | 150.163 | kilos | |
| " | 27 | Uvas | 18.306 | caixas | |
| India | 3 | Sementes de chá | 13 | kilos | |
| Inglaterra | 2 | Sementes de pls. horticolas | 3 | " | |
| " | 2 | " pls. horts. e flores | 50 | " | |
| " | 4 | " de aveia | 12 | " | |
| " | 1 | " de alfafa e trigo | 12 | " | |
| " | | | — | | |
| " | 1 | Bulbos de gladiulus | 3 | " | |
| " | 1 | Mudas de videira | 24 | mudas | |
| " | 1 | " de cerejeira 6 e macieira 2 | 8 | " | |
| " | 1 | Cravo da India | 12 | kilos | |
| Italia | 1 | Sementes de arroz | 2.000 | " | |
| " | 2 | " de feijão | 6.650 | " | |
| " | 1 | " de herva doce | 100 | " | |
| " | 3 | " de pls. horticolas | 180 | " | |
| " | 1 | " de mostarda | 1.000 | " | |
| " | 1 | Mudas pls. fructiferas | 81 | mudas | |
| " | 2 | Alhos | 16.600 | kilos | |
| " | 1 | Castanhas | 4.350 | " | |
| " | 2 | Nozes | 9.750 | " | |
| " | 2 | Avellãs | 3 750 | " | |
| Japão | 15 | Pimenta do reino | 45.692 | " | |
| " | 1 | Coco | 1 | caixa | |
| Portugal | 16 | Sementes de pls. horticolas | 2.264 | kilos | 5 kilos |
| " | 1 | " de feijão | 500 | grs. | |
| " | 2 | " de cominho | 1.300 | kilos | |
| " | 1 | " de herva doce | 3.000 | " | |
| " | 4 | " de painço | 3.162 | " | |
| " | 1 | Mudas de videira | 74 | mudas | |
| " | 1 | Sarmentos de videira | 350 | sarts. | |
| " | 1 | Galhos de macieira | 14 | galhs. | |
| " | 1 | Mudas de roseiras | 38 | mudas | |

| Procedencia | Numero de partidas | Natureza dos productos | Despachados livremente | Regeitadas | Sob quarentena | Expurgados |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Portugal | 2 | Mudas de pecegueiro 40 e macieira 8 | 48 mudas | | | |
| " | 1 | " pls. fructiferas | 280 " | | | |
| " | 1 | " de ameixeira | 4 " | | | |
| " | 1 | " de canelleira | 2 " | | | |
| " | 19 | Alhos | 137.088 kilos | | | |
| " | 99 | Castanhas | 753.994 " | | | |
| " | 19 | Cerejas | 5.728 caixas | | | |
| " | 10 | Amendoas | 18.080 kilos | | | |
| " | 8 | Ameixas | 546 caixas | | | |
| " | 10 | Maçãs | 395 " | | | |
| " | 5 | Melões | 338 " | | | |
| " | 2 | Pecegos | 29 " | | | |
| " | 24 | Pêras | 1.336 " | 3 caixas | | |
| " | 60 | Nozes | 254.730 kilos | | | |
| " | 50 | Uvas | 9.316 " | | | |
| Syria | 1 | Sementes pls. horticolas | 10 " | | | |
| " | 1 | Amendoas | 4 caixas | | | |
| " | 3 | Nozes | 213 volms. | 3 caixas | | |
| Suissa | 2 | Sementes pls. horts. e flors | 53 kilos | | | |
| Uruguay | 1 | Muda de acacia | 1 muda | | | |
| " | 1 | Sementes de trigo | 40.000 kilos | | | |
| " | 9 | Alhos | 193.740 " | | | |

## PARASITOS INTERCEPTADOS.

**Da Allemanha**

*Asterolecanium aureum* em pés de orchidea

**Da Argentina**

*Cydia pomonel'a* em pêras, pecegos e ameixas
*Aspidiotus perniciosus* em uvas, pêras, pecegos e ameixas
*Fusarium solani* em tuberculos de batata americana
*Oospora scabies* » » » » »

**Da Hespanha**

*Plodia interpunctella* em alhos

**De Portugal**

*Bruchus pisorum* em sementes de fava
*Cydia pomonella* em pêras
*Plodia interpunctella* em alhos

**Da Syria**

*Plodia interpunctella* em nozes

# IMPORTAÇÃO – 1924

## Discriminação das partidas importadas segundo os mezes do anno

| Procedencia | Jan. | Fev. | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agst. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Allemanha | 2 | 6 | 4 | 6 | 1 | 2 | — | 1 | — | 1 | — | 1 | 24 |
| Argentina | 5 | 38 | 80 | 136 | 122 | 140 | 167 | 117 | 48 | 50 | 137 | 79 | 1.119 |
| Austria | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | 1 | — | — | 2 |
| Belgica | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 1 | — | — | 2 |
| Chile | — | — | 1 | 10 | 5 | 4 | 3 | — | — | — | — | 3 | 26 |
| D. do Canadá | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 |
| Dinamarca | — | — | — | — | 1 | — | — | 1 | — | — | — | — | 2 |
| Estados Unidos | 1 | 6 | 19 | 17 | 13 | 3 | 1 | 36 | 24 | 31 | 42 | 45 | 238 |
| França | 4 | 14 | 7 | 17 | 5 | 7 | 4 | 7 | 19 | 4 | 12 | 44 | 144 |
| Grecia | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | 1 |
| Hollanda | — | — | — | 1 | — | 3 | — | — | — | 1 | — | — | 5 |
| Hespanha | — | 1 | 3 | — | 2 | 1 | 2 | 13 | 7 | 16 | 67 | 42 | 154 |
| India | 2 | 1 | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | 4 |
| Inglaterra | 3 | — | — | — | 1 | — | 1 | — | 1 | 1 | 3 | 2 | 12 |
| Italia | — | 1 | 2 | — | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 3 | 16 |
| Japão | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 6 | 9 | 1 | 16 |
| Portugal | 4 | 5 | 7 | 6 | 4 | 3 | 23 | 42 | 51 | 31 | 68 | 105 | 349 |
| Syria | — | — | — | — | 2 | — | — | — | — | — | — | — | 2 |
| Suissa | — | — | 1 | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | 2 |
| Uruguay | — | — | — | — | 3 | 3 | 4 | — | — | 1 | — | — | 11 |
| Total | 21 | 72 | 125 | 193 | 163 | 167 | 207 | 219 | 152 | 146 | 239 | 325 | 2.130 |

Alem desses, cuja gravidade temos conhecimento, porquanto todos os paizes onde já existem são unanimes em proclamar a sua nocividade, pudemos ainda evitar a introducção de varios outros insectos exoticos.

## COMMERCIO

A fiscalisação dos estabelecimentos que commerciam em plantas vivas e partes vivas de plantas, tem merecido toda a nossa attenção.

Assim entrou em execução o Regulamento de Defeza Sanitaria Vegetal, começamos a fiscalisação das chacaras desta Capital e de Nictheroy, que se entregam ao commercio de plantas vivas, etc.; inspeccionamos annualmente todos esses estabelecimentos; ministrando aos seus proprietarios e encarregados as medidas prophylaticas de que carecem. (Estampa IV)

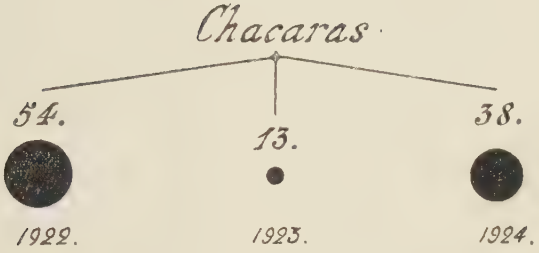
Depois de examinarmos todas as especies vegetaes da chacara, fazemos uma minuciosa prelecção sobre os insectos e fungos observados, os males que causam e por ultimo fornecemos formulas simples do insecticida ou fungicida que devem fazer uso.

Deante da rotina que ainda impera nas explorações agricolas do paiz, temos tido o cuidado de sómente aconselhar tratamento mais facil e effeciente.

Nos quadros que se seguem, acham-se especificados os estabelecimentos agricolas inspeccionados pelo Serviço nesses tres ultimos annos.

Apresentamos uma descripção succinta, mas que permitte conhecer a sua natureza, o seu estado sanitario e bem assim, os mezes em que foi realizada a inspecção.

# COMMERCIO




Confronto dos estabelecimentos agricolas inspeccionados no triennio 1922—1924

Temos archivados todos os dados colhidos na chacara, referentes ás especies cultivadas, a natureza e area do terreno, relação dos insectos e fungos observados e citação dos tratamentos recommendados.

Na inspecção das chacaras, temos observado grande numero de parasitos, movendo maior campanha ao fungo *Cladosporium citri* e aos insectos *Aulacaspis pentagona, Cosmopolites sordidus* e *Heilipus bonelli.*

O *C. citri* foi observado nos Estados do Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Com a applicação da calda bordaleza e o emprego de variedades de cavallo ou porta-enxerto resistentes a essa doença, póde-se conseguir o exterminio desse fungo.

Além das chacaras, cabe-nos a inspecção dos pomares do Estado do Rio, circumvisinhos ao Rio de Janeiro, que cultivam laranjeira e abacaxiseiro. Ha annos que vimos inspeccionando as extensas plantações desse estado, mórmente de Nova Iguassú, onde predomina a citricultura. As condições sanitarias da cultura dessa privilegiada zona citricola, não são más; impõe-se porém, um conjuncto de medidas agro-sanitarias, afim de que o commercio de exportação de laranja não venha a soffrer maiores restricções.

Temos, varias vezes, chamado a attenção dos citricultores, descrevendo-lhes com sinceridade e sem outro interesse, a não ser o de algo fazer em prol da agricultura e o de bem desempenhar as nossas funcções, o perigo que têm deante de si, desde que não dediquem melhor carinho ás suas plantações e aos productos dellas provenientes. No Boletim do Ministerio do mez de Outubro de 1924, demos publicidade alguns conselhos, que reputamos indispensaveis e ao alcance dos nossos citricultores,

# COMMERCIO — 1922

## Estabelecimentos agricolas inspeccionados

| Localidade | Proprietario | Natureza do estabelecimento | Estado sanitario |
|---|---|---|---|
| Districto Federal | Manoel Pereira da Silva . . . | Floricultura e fructicultura | Bem regular |
| " " | Jovino Vieira . . . . . | " " | " " |
| " " | E. Carneiro Leão & C. . . . | " " | " " |
| " " | Luiz Antonio Gomes . . . | " " | Regular |
| " " | Viuva Silva & Filhos . . . | " " | " |
| " " | Miguel Gonçalves de Mattos | Fructicultura | " |
| " " | Antonio da Silva . . . . | Floricultura e fructicultura | Bem regular |
| " " | Alfredo da Silva Ribeiro . | Fructicultura | " " |
| " " | Schlick & Nogueira . . . . | Floricultura | " " |
| " " | A. A. Pereira da Fonseca . | Fructicultura | Máo |
| " " | Manoel de Carvalho . . . | Floricultura e fructicultura | Regular |
| " " | Luiz Diniz Paulo . . . . | " " | Bem regular |
| " " | Francisco Viveiros Pinheiro | " " | " " |
| " " | Antonio Nunes . . . . . | " " | Regular |
| " " | Francisco de Abreu . . . . | " " | " |
| " " | Manoel Teixeira . . . . . | Fructicultura | " |
| " " | Constantino G. de Souza . | " | " |
| " " | Manoel Pinto Dique . . . | Floricultura | Bem regular |
| " " | Custodio Augusto . . . . . | " | " " |
| " " | Gregorio Affonso . . . . . | Floricultura e fructicultura | Regular |
| " " | Antonio de Oliveira & Cia. | Fructicultura | Bem regular |
| " " | Joaquim Invencio . . . . . | Floricultura e fructicultura | " " |
| " " | Freitas & Pereira . . . . . | Floricultura | " " |
| " " | Jeronymo Gomes . . . . . | " | Regular |
| " " | José Soares . . . . . | " | " |
| " " | José Freire . . . . . | " | " |
| " " | Monteiro Irmão & Cia. . . . | " | " |
| " " | Manoel de A. Pinto . . . | " | " |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Districto | Federal | Antonio Duarte . . . . . | Floricultura e fructicultura | Bem regular |
| ” | ” | Manoel Coelho Antunes . . | ” ” | ” ” |
| ” | ” | Bernardo F. Pimenta . . . . | ” ” | ” ” |
| ” | ” | Manoel A. Esteves . . . . | ” ” | ” ” |
| ” | ” | Manoel A. Monteiro . . . . | ” ” | Regular |
| ” | ” | Sociedade Nacional Agricultura | Fructicultura | ” |
| ” | ” | Adão Coelho . . . . . | Floricultura e fruticultura | Bem regular |
| ” | ” | Antonio Maia Lopes . . . . | ” ” | Regular |
| ” | ” | Adelino Patricio . . . . . | Floricultura | Bem regular |
| ” | ” | Maria José da Silva . . . . | Floricultura e fructicultura | ” ” |
| ” | ” | Manoel Pinto & Cia . . . . | Hort. flor. e fructicultura | ” ” |
| ” | ” | Manoel David . . . . . | Floricultura e fructicultura | ” ” |
| ” | ” | Manoel Leitão . . . . . | ” ” | ” ” |
| ” | ” | Querino A. Junior . . . . . | Hort. e floricultura | ” ” |
| ” | ” | Castro & Garcez. . . . . | Floricultura e fructicultura | ” ” |
| ” | ” | Norberto Pinto Motta & C. | ” ” | ” ” |
| Minas | Geraes | Arlindo Guimarães . . . . . | Pomicultura | Bem regular |
| Estado | do Rio | Horta Botanico Fonseca . . . | Floricultura e fructicultura | Regular |
| ” | ” | José Thomé Cavadas . . . | Citricultura | Soffrivel |
| ” | ” | Bernardino A. Martins . . . | ” | ” |
| ” | ” | Manoel P. de Almeida . . . | ” | Regular |
| ” | ” | Thomaz Joaquim Fonseca . . | ” | ” |
| ” | ” | Carmo Montoura . . . . . | ” | ” |
| ” | ” | Hypolito Paquillet . . . . . | ” | ” |
| ” | ” | Manoel H. Marques . . . . | ” | Soffrivel |
| ” | ” | Manoel Rodrigues . . . . . | ” | Regular |
| ” | ” | Manoel Neves . . . . . | ” | ” |

Total

| | |
|---|---|
| Districto Federal . . . . . | 44 |
| Estado do Rio de Janeiro . . . | 9 |
| Estado de Minas Geraes . . . | 1 |
| | 54 |

# COMMERCIO—1922

## Mezes em que se effectuaram as inspecções dos estabelecimentos agricolas

| Localidade | Jan. | Fev. | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agst. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Districto Federal..... | — | 1 | 4 | — | — | 4 | 6 | 10 | 7 | 2 | 8 | 2 | 44 |
| Estado do Rio de Janeiro. | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | 6 | — | 1 | 9 |
| Estado de Minas Geraes .. | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 |
| Total..... | — | 1 | 5 | — | — | 4 | 6 | 10 | 9 | 8 | 8 | 3 | 54 |

# COMMERCIO - 1923

## Estabelecimentos agricolas inspeccionados

| Localidade | Proprietario | Natureza do estabelecimento | Estado sanitario |
|---|---|---|---|
| Districto Federal | Viuva Silva & Filhos. . . . . | Flor. e fructicultura | Regular |
| " " | C. A. Carneiro Leão. . . . . | " " | Bem regular |
| " " | Manoel Pereira da Silva. . . . | " " | " " |
| " " | Jovino Vieira . . . . . | " " | " " |
| " " | Alda Pereira da Fonseca. . . | " " | " " |
| Estado do Rio | Octavio da Silva Torres. . . . | Citricultura | Soffrivel |
| " " " | Manoel G. Guimarães. . . . | " | Regular |
| " " " | Antonio Moreira de Mello. . . | " | " |
| " " " | Joaquim de O. Carvalho. . . . | " | " |
| " " " | Thomaz Joaquim Fonseca. . . | " | " |
| " " " | José Alvarez. . . . . | " | " |

Total

| | |
|---|---|
| Districto Federal. . . . . | 5 |
| Estado do Rio de Janeiro. . . . | 6 |
| | 11 |

# COMMERCIO — 1923

## Mezes em que se effectuaram as inspecções dos estabelecimentos agricolas

| Localidade | Jan. | Fev. | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agst. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Districto Federal..... | — | — | — | 3 | 1 | 1 | — | — | — | — | — | — | 5 |
| Estado do Rio de Janeiro. | — | — | — | — | — | — | — | 2 | 1 | 3 | — | — | 6 |
| Total..... | — | — | — | 3 | 1 | 1 | — | 2 | 1 | 3 | — | — | 11 |

# COMMERCIO — 1924

## Mezes em que se effectuaram as inspecções dos estabelecimentos agricolas

| Localidade | Jan. | Fev. | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agst. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Districto Federal..... | — | — | — | — | — | — | — | — | 18 | — | — | — | 18 |
| Estado do Rio. ..... | — | — | — | — | — | — | — | 9 | 10 | 1 | — | — | 20 |
| Total..... | — | — | — | — | — | — | — | 9 | 28 | 1 | — | — | 38 |

# COMMERCIO — 1924

## Estabelecimentos agricolas inspeccionados.

| Localidade | Proprietario | Natureza do estabelecimento | Estado sanitario |
|---|---|---|---|
| Districto Federal | Manoel J. Pereira.. . . . . | Citricultura | Regular |
| " " | Dr. Araujo Jorge.. . . . . | " | " |
| " " | Manoel Vieira Duarte. . . . . | " | Bem regular |
| " " | José Maria Vital. . . . . | " | Máo |
| " " | Marciano Carlos de Paiva. . . | " | Bem regular |
| " " | Francisco de Moura.. . . . . | " | " |
| " " | Antonio Saloio. . . . . | " | Regular |
| " " | João José Cardoso. . . . . | " | Bem regular |
| " " | João Ferreira Borges. . . . . | " | Regular |
| " " | José Ribeiro. . . . . | " | Máo |
| " " | Antonio Martins Dias. . . . . | " | Regular |
| " " | Antonio Affonso Pires.. . . . | " | " |
| " " | Antonio Villa Pacca.. . . . . | " | " |
| " " | Carlos Ribeiro.. . . . . | " | " |
| " " | Annibal de Souza. . . . . | " | Bem regular |
| " " | João Monteiro da Cruz. . . . | " | Regular |
| " " | Seraphim Teixeira & Constantino Fernandes. . . . . | " | Regular |
| " " | Maria Rosa de Oliveira. . . . | " | " |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Estado do Rio | Manoel Jesus | Citricultura | Regular |
| " " | Conde Modesto Leal. | " | Bem regular |
| " " | Seraphim Ribeiro.. | " | Regular |
| " " | Domingos Rabello. | " | Máo |
| " " | Manoel P. de Oliveira. | " | Regular |
| " " | Manoel José Rodrigues. | " | " |
| " " | Manoel T. da Silva.. | " | Máo |
| " " | Luiz Ferreira | " | Regular |
| " " | José Macedo de Araujo. | " | " |
| " " | Antonio Vaz Teixeira. | " | " |
| " " | Joaquim de O. Carvalho. | " | Bem regular |
| " " | Antonio Cardoso.. | " | Soffrivel |
| " " | José Martins | " | Regular |
| " " | Lino Pedroso | " | Bem regular |
| " " | Joaquim de Oliveira.. | " | Regular |
| " " | D. Zeferina Rosa | " | " |
| " " | Antonio Correia da Silva. | " | " |
| " " | Angelino Pedroso | " | Bem regular |
| " " | Antonio Alves | " | Regular |
| " " | Epiphanio Josè da Rocha.. | " | " |

Total

| | |
|---|---|
| Districto Federal. | 18 |
| Estado do Rio de Janeiro. | 20 |
| | 38 |

porquanto é intuitivo, que precisam dispensar maiores cuidados ás suas culturas.

A *gommose*, as brócas —*Diploschema rotundicolle* e *Acrocinus accentifer*, os piolhos *Pinnaspis aspidistrae*, *Lepidosaphes pinnaeformis*, *Chrysomphalus aonidum*, *Saissetia oleae* e outros, são frequentes nas fructeiras, causando bem apreciavel depredação.

Reputamos a *gommose*, como a mais grave doença da laranjeira nos centros citricolas do Estado do Rio e Districto Federal.

## TRANSITO

Com a portaria de 11 de Abril de 1922, ficaram consideradas zonas infestadas pelo *Cladosporium citri* o Districto Federal e .municipio de Nictheroy e prohibida a sahida de plantas *Citrus* dessas zonas, sem a necessaria permissão do Servico.

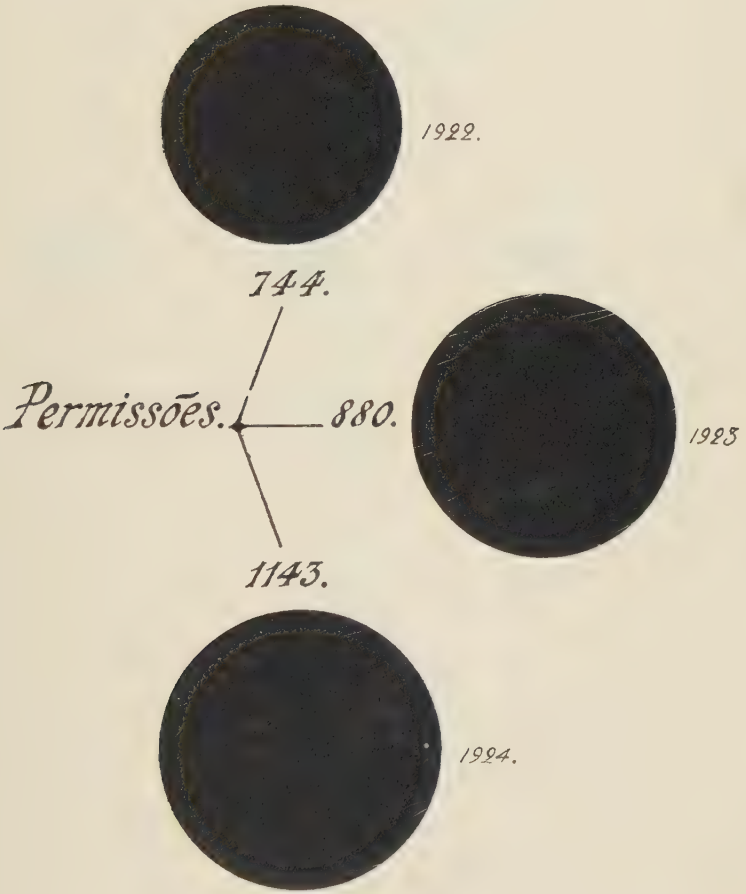
Como se verifica pela quadro junto, essas permissões têm se elevado de anno para anno. Emquanto em 1922 concedemos 744, em 1924 alcançaram 1.143. (Estampa V)

Para o fornecimento da permissão, examinamos toda a partida e exigimos que ella esteja completamente isenta de quaesquer parasitos.

## EXPORTAÇÃO

Embora o nosso regulamento permitta a livre exportação de todos os productos vegetaes, não deixa no emtanto, de estabelecer serias condições para a concessão de certificados de sanidade para os que o quizerem. Nesse caso, é exigida a inspecção cuidadosa da sementeira, plantação ou pomar e dos productos a serem exportados.

# TRANSITO




Confronto das permissões concedidas para a sahida de plantas vivas do Districto Federal e Nictheroy no triennio 1922—1924

# EXPORTAÇÃO

Confronto dos certificados de sanidade fornecidos para a exportação de plantas vivas e partes vivas de plantas no triennio de 1922—1924

O fornecimento de attestados de sanidade requer extraordinario cuidado e é de não pequena responsabilidade. Hoje, que a quasi totalidade das nações possue serviços de defesa agricola, é esse documento geralmente exigido para importação de quaesquer plantas vivas e suas partes vivas. E' indispensavel que haja muito rigor e escrupulo na sua concessão. A menor boa fé ou benevolencia que se verifiquem no fornecimento do certificado de sanidade, trará a desmoralisação do serviço do paiz donde procede. Merece valor quando, concedido por departamento bem organisado e escrupulosamente dirigido. ( Estampa VI )

O certificado de sanidade não isenta as plantas, fructas, etc., de exame no paiz de destino, deante da possibilidade de serem infestadas ou da evolução em viagem dos parasitos que se encontram em estado de vida latente ou embryonaria.

Por solicitação dos interessados, temos concedido certificados para os productos que se acham consignados nos quadros que a este acompanham. Vê-se, pelos mesmos, a natureza dos productos exportados e os paizes para onde se destinaram.

Temos observado, que todos os consules acreditados junto do nosso governo exigem o certificado official de sanidade para as plantas vivas destinadas aos seus paizes. Com os demais productos, já não acontece o mesmo.

Para que seja facilitada a concessão do certificado, é mister que obriguemos os agricultores a manter em perfeito estado sanitario os seus estabelecimentos. Não só a exportação, como tambem o transito e o commercio local serão beneficiados com o tratamento dos estabelecimentos.

## EXPORTAÇÃO – 1922
## Productos vegetaes exportados

| Exportador | Natureza dos pruodctos | Quantidade de volumes | N. de certific. fornecidos | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Luiz Camuyrano . . . . | Laranjas | 530 caixas | 2 | Uruguay |
| José Maria da Silva . . . | 572 plantas ornamentaes | 10 engradados | | |
| | 1.000 bulbos tinhorões | 13 caixas | 1 | Argentina |
| João Pondicelli . . . . | Laranjas | 299 caixas | 1 | Uruguay |
| Dolianiti & Irmão . . . | Laranjas | 1.266 caixas | 5 | " |
| | Abacaxis | 2.000 fructos | 1 | " |
| Juliano Julio . . . . . | Laranjas | 700 caixas | 3 | " |
| Alberto Cocozza . . . . | " | 1.450 caixas | 5 | " |
| M. Coelho Antunes . . . | 250 pls.ornam.e 300 rhiz,pls.fls. | 15 engradados | 1 | Argentina |
| Schlick & Nogueira . . . | 6 pés orchidéas | 1 engradado | 1 | Portugal |
| Constantino Basso . . . | Laranjas | 200 caixas | 1 | Uruguay |
| Paschoal Roggero . . . . | Laranjas | 2.200 caixas | 7 | " |
| Mme. Combes . . . . . | 3 orchidéas e 1 palmeira | 1 cesta | 1 | Argentina |
| Baroni Damiani & C. . . . | Laranjas | 454 caixas | 1 | Uruguay |
| Fernando Leite & C. . . . | Mangas | 2 caixas | 1 | " |
| Jardim Botanico . . . . | Sementes e pls. ornamentaes | 5 engradados | 1 | Chile |
| John Crashley . . . . . | 95 pls. ornamentaes | 6 " | 2 | Belgica |
| Salvador & Cunha, . . . | 27 orchid. 2 ipomeias e 12 rhiz. | 2 caixas | 2 | Argentina |
| | Laranjas | 250 caixas | 1 | Uruguay |
| | Abacaxis | 2.000 fructos | 1 | " |
| Fernando Leite & C. . . | Laranj.,sapot. abacax. e mam. | 8 caixas | 1 | " |
| Jovino Vieira . . . . . | 1.149 pls. ornamentaes | 32 engradados | 1 | " |
| Del Bosco . . . . . | 1.207 " " | 14 " | 1 | " |
| Vicente Bravi . . . . . | 2.390 " " | 36 " | 2 | Argentina |
| | 865 " " | 16 " | 1 | " |
| Segundo Persegani . . . . | 1.815 " " | 45 " | 1 | " |
| Pablo Vendito . . . . . | 825 " " | 15 " | 1 | Uruguay |
| José Soares . . . . . | 500 " " | 10 " | 1 | Argentina |
| João José Goulart . . . . | Laranjas | 3 caixas | 1 | Uruguay |
| F. Boriolo . . . . . | Laranjas | 100 caixas | 1 | " |
| | Abacaxis | 3 " | | |

# EXPORTAÇÃO — 1922

## Certificados de sanidade fornecidos e os mezes em que se effectuou a exportação

| Destino | Jan. | Fev. | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agst. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Argentina | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 8 | 2 | 2 | — | 13 |
| Belgica | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 | 2 |
| Chile | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | 1 |
| Portugal | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 1 |
| Uruguay | — | — | — | — | 2 | — | — | 1 | 6 | 11 | 4 | 11 | 35 |
| Total | — | — | — | — | 3 | — | — | 1 | 15 | 13 | 7 | 13 | 52 |

**Nota.** — Em virtude da legislação sanitaria vegetal existente nesses paizes, os seus Consules não visam facturas, etc. e nem as Cias. de Navegação transportam plantas vivas e suas partes vivas, sem que não sejam mpanhadas do competente certificado de sanidade.

# EXPORTAÇÃO — 1923

Productos vegetaes exportados

| Exportador | Natureza dos productos | Quantidade de volumes | N. de certif. fornecidos | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Paschoal Roggero. . . . . | Laranjas | 4.700 caixas | 10 | Uruguay |
| Alberto Cocozza . . . . . | " | 11.017 " | 17 | " |
| Dolianiti Irmão & C. . . . | " | 911 " | 4 | " |
| | Abacaxis | 9.000 fructos | 2 | " |
| Juliano Julio . . . . . | Laranjas | 965 caixas | 3 | " |
| José Alvarez. , . . . . . | " | 300 " | 1 | " |
| T. Thedim Lobo . . . . . | " | 159 " | 1 | " |
| Antonio S. Queiroz . . . . | " | 424 " | 1 | " |
| | Abacaxis | 45 engradados | 1 | " |
| Frederico Deseta. . . . . | " | 10,000 fructos | 2 | " |
| Joaquim M. Pereira & C. . | " | 10.000 " | 1 | " |
| Scofano & Primo . . . . | " | 10.000 " | 2 | " |
| Gerardo Batle. . . . . | " | 4.000 " | 1 | " |
| Jovino Vieira. . . . . | 2.467 pls. ornamentaes | 45 engrs. | 1 | Argentina |
| | 675 " " | 10 " | 1 | Uruguay |
| Manoel Coelho Antunes. . . | 1.000 pls. ornamentaes | | | |
| | 1.350 bulbos pls. flsrs, | 20 engrs. | 1 | Argentina |
| Miguel G. de Mattos. . . . | 1.200 arecas | 29 " | 1 | " |
| José de Albuquerque. . . . | 1.900 bulbos pls. flors. | 2 caixas | 2 | " |
| | 200 pls. ornamentaes... | 9 " | | |
| Joaquim Invencio. . . . . | 200 arecas. 10 pandalus | | | |
| | e 10 dracaenas | 7 engs. | 1 | " |
| Instituto Biologico. . . . | 8 bananeiras | 2 caixas | 1 | Inglaterra |
| José M. de Carvalho. . . . | 1.599 orehideas | 12 " | 2 | Argentina |
| José Maria da Silva. . . . | 3,247 orchideas e | 10 " | | " |
| | 480 pls. ornamentaes | 19 engs. | 4 | |
| José Bordegary. . , . . . | 60 orchideas | 1 caixa | 1 | " |
| Manoel P. da Silva. . . . | 1 357 pls, ornamentaes | | | Uruguay |
| | 1.175 " floricolas | 41 engs. | 3 | " |
| Tereza Arnosio Davico. . . | 43 orchideas | 1 caixa | 1 | Italia |
| João Arthur Wraubuck. . . | 220 " | 3 engs. | 1 | Rumania |

# IMPORTAÇÃO — 1923

## Certificados de sanidade fornecidos e os mezes em que se effectuou a exportação

| Destino | Jan. | Fev. | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agst. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Argentina | 1 | — | 1 | — | 1 | 1 | 1 | 2 | 3 | 3 | — | — | 13 |
| Inglaterra | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 1 |
| Italia | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 |
| Rumania | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 |
| Uruguay | 1 | — | — | — | — | — | — | — | 4 | 14 | 15 | 16 | 50 |
| Total | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 7 | 17 | 15 | 16 | 66 |

## EXPORTAÇÃO - 1924

Productos vegetaes exportados

| Exportador | Natureza dos Productos | Quantidade de volumes | N. de certif. fornecidos | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Scofano & Primo. . . . . | Abacaxis | 3.000 fructos | 1 | Uuruguay |
| | Laranjas | 311 caixas | 1 | " |
| | " | 1.000 " | 1 | Argentina |
| Dolianiti Irmão & C. . . . | Abacaxis | 12.000 fructos | 2 | Uruguay |
| | Laranjas | 800 caixas | 2 | " |
| Gerardo Batle. . . . . | Abacaxis | 5.000 fructos | | |
| | Laranjas | 23 caixas | 1 | " |
| Constantino Basso. . . . . | " | 1.000 " | 1 | Argentina |
| José Domicheli. . . . . | " | 400 " | 1 | " |
| Antonio Varisco. . . . . | " | 250 " | 1 | " |
| Camara Comm. Argentina . | " | 110 " | 1 | " |
| Manoel P. da Silva. . . . | 2.160 pls. ornamentaes | 40 engrs. | 3 | Uruguay |
| | 43 " " | 1 eng. | 1 | Argentina |
| Instituto Biologico. . . . . | 16 orchideas | 1 caixa | 1 | India |
| | 6 tls. canna assucar | 3 latas | 1 | Java |
| | Sementes castanheiro | 1 caixa | 1 | Inglaterra |
| Ernesto Giese & C. . . . | 16 orchideas | 2 engs. | 1 | Italia |
| José Maria Silva. . . . . | 1.090 pls ornamentaes | 29 " | 2 | Argentina |
| | 1.000 bulbos sucena | 2 caixas | 1 | " |
| Manoel C. Antunes. - . . | 320 pls. ornamentaes | 9 engs. | 1 | " |
| Jose M. de Carvalho. . . . | 1.449 " " | 16 " | | |
| | 990 bulbos caladium | 14 caixas | 2 | " |
| C. A. Carneiro Leão. . . . | 39 pls. ornamentaes | 2 caixas | 1 | Uruguay |
| | 5 pls. diversas | 1 eng. | 1 | França |
| Alfred Murcier. . , . . . | 200 orchideas | 3 cestas | 1 | " |
| Jovino Vieira. . . . . | 3.466 pls. ornamentaes | 57 engs. | 3 | Argentina |
| M. Natuone Alvarez. . . . | 6 orchideas | 1 cesta | 1 | " |
| Jardim Botanico. . . . . , | 76 pls. ornamentaes | 1 eng. | 1 | Italia |
| Rolf Brocca. . . . . | 52 pls. diversas | 1 caixa | 1 | Allemanha |
| Antonio Tributino. . . . . | 535 orchideas | 4 caixas | 1 | Argentina |
| Mattos & Pereira. . . . . | 153 pls. differentes | 6 engs. | 1 | França |
| J. P. de Albuquerque. . . . | 19 mudas calladium | 1 caixa | 1 | Uruguay |

# EXPORTAÇÃO – 1924

## Certificados de sanidade fornecidos e os mezes do anno em que se effectuou a exportação.

| Destino | Jan. | Fev. | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agst. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Argentina | — | — | 1 | 2 | — | — | 1 | 4 | 5 | 3 | 1 | — | 17 |
| Allemanha | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | 1 |
| França | — | — | 1 | — | 1 | — | — | — | 1 | — | — | — | 3 |
| Inglaterra | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | 1 |
| Italia | — | — | — | — | — | 1 | — | — | — | — | 1 | — | 2 |
| India | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | 1 |
| Oceania | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 1 | — | — | 1 |
| Uruguay | — | 1 | — | — | — | — | — | — | — | 4 | 3 | 4 | 12 |
| Total | — | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 5 | 6 | 8 | 6 | 4 | 38 |

Ainda não nos foi possivel manter uma rigorosa fiscalisação de todas as chacaras do Districto Federal não só devido ás nossas multiplas attribuições, como ainda, por serem em elevado numero.

Esse serviço é, no entretanto, de palpitante e urgente necessidade.

O relato que ora acabamos de fazer dos trabalhos effectuados pela vigilancia sanitaria vegetal no porto do Rio de Janeiro, durante o triennio 1922-24, deixa bem patente, o grandioso papel a ser desempenhado pela defesa agricola na economia agricola nacional.

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1924.

# APPENDICE

(Modelo A)

## Pedido de permissão para importar plantas vivas ou partes vivas de plantas

*Sr. Inspector do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal no Porto d*.....

O abaixo assignado pede autorisação para importar de.....
.....as seguintes plantas vivas ou partes vivas de plantas:

| QUANTIDADE | NATUREZA DOS PRODUCTOS |
|---|---|
| ..... | ..... |
| ..... | ..... |
| ..... | ..... |
| ..... | ..... |
| ..... | ..... |
| ..... | ..... |
| ..... | ..... |
| ..... | ..... |

PROCEDENCIA :

*Paiz de origem* .. .....

*Porto de embarque*.....

*Exportador*.....

DESTINO :

*Porto de desembarque*.....

Data e assignatura do interessado..... ..... 2$000 .....

Nome e endereço do interessado..... .....

( MODELO B)

# Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

## Instituto Biologico de Defesa Agricola

## SERVIÇO DE VIGILANCIA SANITARIA VEGETAL

### Guia para importação de plantas vivas ou partes vivas de plantas

*N*. . . . . .

*Sr*. . . . . .

. . . . . .

*Por esta ficaes autorisado a importar as seguintes plantas vivas ou parte vivas de plantas de*. . . . . .

. . . . . .

. . . . . .

*conforme vosso pedido :*

| QUANTIDADE | NATUREZA DOS PRODUCTOS |
|---|---|
| . . . . . | . . . . . |
| . . . . . | . . . . . |
| . . . . . | . . . . . |
| . . . . . | . . . . . |
| . . . . . | . . . . . |
| . . . . . | . . . . . |
| . . . . . | . . . . . |
| . . . . . | . . . . . |

*Em*. . . . *de*. . . . . *de 192*. . . .

. . . . . .

INSPECTOR DO SERVIÇO

(Modelo C)

## Pedido de autorisação do despacho de productos vegetaes importados

*Sr. Inspector do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal no porto* .....

O abaixo assignado pede autorizeis o despacho para .....
.....as seguintes plantas vivas ou partes vivas de plantas :

| QUANTIDADE | NATUREZA DOS PRODUCTOS |
|---|---|
| ..... | ..... |
| ..... | ..... |
| ..... | ..... |
| ..... | ..... |
| ..... | ..... |
| ..... | ..... |
| ..... | ..... |
| ..... | ..... |

PROCEDENCIA :

*Paiz, districto e localidade de producção* .....
.....
*Cultivador* .....
*Porto de embarque* .....
*Navio* .....
*Exportador* .....

DESTINO :

*Localidade* .....
*Destinatario* .....

**Data e assignatura do importador.** ..... 2$000 .....

**Nome e endereço do importador.** .....

(MODELO D)

# Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

## Instituto Biologico de Defesa Agricola

## SERVIÇO DE VIGILANCIA SANITARIA VEGETAL

### Autorisação de despacho de productos vegetaes importados

*N*.....

*Sr. Inspector da Alfandega no Porto d*.....

.....

*Da inspecção de*.....

.....*com a*

*marca*.....*n*.....*depositado*....*no*

*armazem*.....*contendo*.....

.....

.....

*procedente*....*de*.....

*pelo navio*.....*destinadas ao*

*Sr*.....

*verifiquei que os productos vegetaes mencionados, apparentemente, não são portadores de doenças perigosas, insectos e outros parasitos reputados nocivos ás culturas, e, nestas condições, podeis autorisar o despacho.*

*Em*.....*de*.....*de 192*....

.....

Inspector do Serviço

MODELO E

# Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

## INSTITUTO BIOLOGICO DE DEFESA AGRICOLA

## Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal

## Prohibição de despacho de productos vegetaes importados

*N.* .....

*Sr. Inspector da Alfandega do porto* .....

*Da Inspecção de* .....

.....

*com a marca* .....*n.* .....*depositado*

*no armazem* .....*contendo* .....

.....

.....

*procedentes de* .....

*pelo navio* .....*destinadas*

*ao Snr* .....

*verifiquei que os productos vegetaes mencionados são portadores de* ....

.....

*e, nestas condições, de accordo com o art. 13 do Regulamento de Defesa Sanitaria Vegetal, ficam sob a vigilancia deste Serviço e serão dentro de 15 dias reembarcados por conta do interessado, e quando não, após esse prazo, destruidos, sem que ao interessado assista direito em nenhuma das hypotheses a qualquer indemnisação.*

*Em* .....*de* .....*de 192*.....

.....

Inspector do Serviço

MODELO F

# Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

## Instituto Biologico de Defesa Agricola

## SERVIÇO DE VIGILANCIA SANITARIA VEGETAL

## Autorisação parcial de despacho de productos vegetaes importados

N.....

*Sr. Inspector da Alfandega do Porto d.....*

.....

*Da inspecção de.....*

.....*com a*

*marca.....n.....depositado....no*

*armazem.....contendo.....*

.....

.....

*procedente....de.....*

*pelo navio.....destinadas ao*

*Sr.....*

*verifiquei que, exceptuando.....*

.....

.....

*os demais productos vegetaes se acham apparentemente livres de doenças, insectos e outros parasitos reputados nocivos ás culturas, e nestas condições, podeis autorisar o despacho.....*

.....

.....

*que estão atacados por.....*

*de accôrdo com o art. 13 do Regulamento de Defesa Sanitaria Vegetal, ficam sob a vigilancia deste Serviço e serão dentro de 15 dias reembarcados por conta do interessado, e quando não, após esse prazo, destruidos, sem que ao interessado assista direito em nenhuma das hypotheses a qualquer indemnisação.*

*Em.....de.....de 192....*

.....

Inspector do Serviço

MODELO G

# Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

## Instituto Biologico de Defesa Agricola

## Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal

### Prescripção de quarentena de productos vegetaes importados

*N.*.....

*Snr.*.....

.....

*Tendo duvidas sobre a existencia de doenças ou parasitos nos productos vegetaes que importastes, de accordo com o art. 14 do Regulamento de Defesa Sanitaria Vegetal, ficam os mesmos sujeitos a quarentena, durante.....dias, a contar da data em que os mesmos foram examinados, devendo ser provisoriamente plantados.....*

.....

.....

*onde serão mantidos sobre a vigilancia deste Serviço e do qual não poderão ser removidos sem a devida autorisação.*

*Em....de.....de 19....*

.....

Inspector do Serviço

( MODELO H )

## Pedido de inspecção de plantas vivas ou partes vivas de plantas destinadas á exportação

*O Sr. Inspector do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal no porto* .....

*O abaixo assignado, desejando obter o certificado de sanidade para exportação de* .....

..... *para* .....

*solicita a inspecção de* .....

.....

.....

Data e assignatura do interessado { ..... ..... } 2$000 .....

Nome e endereço do interessado. { ..... ..... }

MODELO I

**Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio**

INSTITUTO BIOLOGICO DE DEFESA AGRICOLA

Serviço de Vigilancia Sanitaria Federal

# CERTIFICADO DE SANIDADE VEGETAL

*N*.....

*O abaixo assignado, Inspector do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal no porto*.....

*tendo examinado*.....

.....

*com a marca*.....

*contendo*.....

.....

.....

.....

*cultivadas*.....

.....

*destinadas ao Sr*.....

.....

*CERTIFICA*

*que os productos vegetaes mencionados, apparentemente, não são portadores de doenças, insectos e outros parasitos reputados nocivos ás culturas.*

.....*de*.....*de 192*.....

.....

MODELO K

**Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio**

INSTITUTO BIOLOGICO DE DEFESA AGRICOLA

Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal

PERMISSÃO PARA O TRANSITO DE PLANTAS VIVAS

*N.*.....

*Sr. Agente*.....

*Podeis permitir, que o Sr.*.....

.....

*despache*.....com

*a marca*.....para

.....

*contendo*.....

.....

.....

*que se acham em bom estado sanitario.*

.....de.....

*de 192*....

.....

.....do Serviço de Vigilancia

*Sanitaria Vegetal.*

# INDICE


| | PAG. |
|---|---|
| Defesa Sanitaria Vegetal | 3 |
| Historico | 13 |
| Inspectorias de Vigilancia Sanitaria Vegetal | 26 |
| Paizes que possuem o Serviço de defesa agricola | 27 |
| Inspectoria no porto do Rio de Janeiro | 28 |
| Importação | 35 |
| Commercio | 52 |
| Transito | 62 |
| Exportação | 62 |
| Appendice | 71 |